



JORNAL do ALGARVE

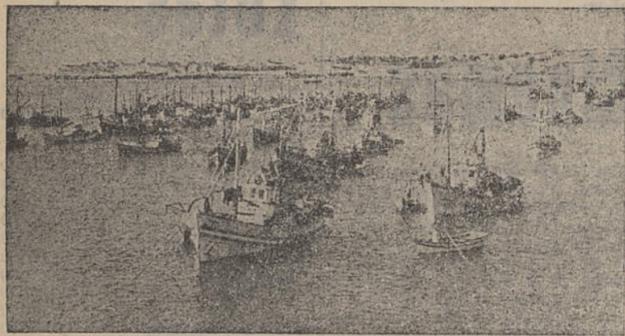
FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 24.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1980

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVENÇA N.º 1207

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 43954 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5\$00



PESCAS EM CRISE

Prossegue a greve dos pescadores e motoristas marítimos do Algarve. Enquanto os primeiros lutam pelo direito ao subsídio do desemprego, os segundos exigem melhores condições de vida, através de aumentos salariais. As greves têm tido uma adesão de cerca de 100%. No último fim de semana os pescadores paralisaram 48 horas e os motoristas 72.

O Governo continua insensível ao caos que rodeia a nossa frota pesqueira. O círculo é bastante vicioso. O valor das capturas é baixo, porque não há tabelamentos na lota e os compradores adquirem o peixe a seu belo prazer. Os armadores, com o valor baixo, não podem fazer face aos encargos financeiros com a banca, aos custos do gasóleo e das frequentes reparações, estão desorganizados e não conseguem satisfa-

zer as regalias que os pescadores e motoristas exigem. Os trabalhadores, vêm-se apertados pelo constante agravamento do custo de vida e fazem aquilo que é a sua última arma: a greve.

Os espanhóis esfregam as mãos de contentes. Com a nossa frota de rastos, cedo virão para aqui capturar o peixe que em princípio é nosso, virão em condições vantajosas e a exigir vassalagem. Entretanto já nos vendem como intermediários.

As fábricas de conservas, obrigadas a operar com peixe congelado, já não oferecem a mesma qualidade, em sabor. A crise do sector generaliza-se, tentaçuliza-se, asfixia.

Que se pode fazer? Muito simples, dizem os pescadores. Fixar o preço do peixe, avançar a alta velocidade na instalação do frio. Depois, ver-se-á quem tem razão!

DOSSIER UNIVERSIDADE DO ALGARVE

OS CENTROS DE APOIO UNIVERSITÁRIO DO ALGARVE

pelo dr. Geleate Canau

FALAR da Universidade do Algarve ou do Instituto Politécnico de Faro tornou-se banal, porque já estão criados há muito tempo (ao menos no papel). Contudo, para os jovens que já terminaram o curso complementar dos liceus ou que o estão a terminar, o assunto não é banal nem simples, desde que pretendam continuar os estudos porque

nem uma nem outra ainda iniciaram o seu funcionamento.

Por isso, muitos jovens matriculados nas Universidades de Lisboa, na sua maioria estudantes-trabalhadores, agruparam-se nos Centros de Apoio e, nos fins de semana, professores que se deslocam de Lisboa, ministram-lhes aulas. No entanto, têm tido muitas dificuldades em obter salas, embora o Seminário Diocesano, a Escola do Magistério Primário, Colégios, Sindi-

catos e Escolas Secundárias de Faro tenham sido muito gentis e contribuído para resolver esse difícil problema.

Além das propinas pagas nas Universidades, como todos os outros alunos, subsidiavam as deslocações dos professores e assistentes de Lisboa e Faro e volta, além de terem que pagar as suas próprias, pois que as suas residências distribuem-se por todo o Algarve (Portimão, Silves, Fuzeta e Lagos), Baixo Alentejo (Beja e Serpa) e

Alto Alentejo (Estremoz). Assim, os alunos das Faculdades de Direito e de Letras pagam cerca de 1 500 a 2 000 escudos mensais, porque aos professores e assistentes descontam as aulas dadas em Faro e parece que têm ajudas financeiras para as deslocações. Mas, com o aumento recente das tarifas domésticas da TAP, a passagem de ida e volta de Lisboa a Faro passou para cerca de 5 800\$00, quando anteriormente era de cerca de metade e, com isto, as propinas pagas pelos alunos dos Centros de Apoio devem passar para o dobro ou quase.

Apesar de tudo são cerca de 600 alunos distribuídos pelas Faculdades de Direito e Letras (cursos de Direito, História, Filosofia, Línguas e Literaturas Modernas de Germanicas e Românicas), além dos cursos de Sociologia e Organização e Gestão de Empresas do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

E, são os dos dois últimos cursos os mais sacrificados (Conclui na 5.ª página)

Congresso Nacional sobre o Algarve

ABRE esta noite, às 9 horas e 30 minutos o 1.º Congresso Nacional sobre o Algarve, organização do Racial Clube de Silves. Esta importante iniciativa que recolheu a adesão de vastos sectores da vida algarvia, dos meios políticos e sociais, realiza-se na Aldeia das Açoteias.

Tem por objectivo proporcionar um fórum para debate, dentro dos diversos problemas de carácter cultural, económico, social e estrutural que condicionam o desenvolvimento do Algarve. Jornal do Algarve estará presente no certame, com direito à palavra.

CAPITALISMO DE CÁ, SOCIALISMO DE LÁ!

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

QUANDO falo de comunismo e de socialismo, há sempre um idiota qualquer que me pergunta, esbalgalhando o olho de peixe morto: você gostaria de viver na Rússia? E eu, invariavelmente, respondo: acha que um russo de 54 anos, nascido na Rússia, trabalhando na Rússia, gostaria de vir viver para Portugal? Claro que a pergunta que subjaz (e que essa sim deveria ser feita) será: você acha que o comunismo (ou o socialismo, se lhe repugnam muito aquela palavra) está a ser bem aplicado na União Soviética?

E eu responderia: não, acho que não. Os dirigentes soviéticos, talvez por extrema velhice, têm demasiado receio do seu próprio povo e sobrevalorizam as forças adversas. Eu creio que, na sua esmagadora maioria, os povos das nações socialistas não desejam voltar ao capitalismo (mesmo ao capitalismo inteligente hoje praticado em certos países europeus).

Mas, afinal, o que é o comunismo (ou o socialismo, ambas as expressões se podem usar como sinónimos, já que o conceito é idêntico)? A maior parte das pessoas em Portugal associa comunismo a um regime de governo autoritário e socialismo a nacionalizações de bancos, companhias de seguro e grandes empresas, apropriação de algumas herdades em alguns distritos e nada mais. Ora o comunismo, o socialismo é, acima de tudo, uma nova forma de viver com os outros.

Existem na Bíblia dois deuses perfeitamente distintos, o Deus

do Velho Testamento, feroz, sanguinário, rancoroso (basta ler o que fez Josué às cidades que conquistou, por ordem do Senhor) — e o Deus do Novo Testamento, todo bondade, amor, tolerância. Pois bem. O capitalismo (em suma forma pura) constitui a forma de vida baseada no egoísmo, na luta competitiva que leva o homem a ser o lobo do homem — ao passo que o socialismo representa (Conclui na 4.ª página)

LAGOA EM FESTA NA INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA AMBULÂNCIA PARA OS SEUS BOMBEIROS

TEVE a presença da generalidade da população da vila e do conselho de Lagoa, num total de vários milhares de pessoas, a inauguração da ambulância da Associação Humanitária dos Bombeiros daquela vila, que foi também o início simbólico das actividades da mesma Associação.

Assistiram os presidentes das Câmaras Municipais de Lagoa, Alcoutim, Lagos, Portimão, Silves, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António e deputações de quase todas as Corporações de Bombeiros do Algarve, que rea-

lizaram um colorido desfile de viaturas e efectivos, no qual se integraram a banda de música e o rancho folclórico dos bombeiros de Portimão, escoteiros do Grupo de Lagoa e as fanfarras dos Bombeiros de Lagos, Monchique e Faro (Voluntários).

No largo, junto ao imóvel destinado a sede provisória dos bombeiros lagoenses, o público teve ensejo de assistir a exercícios com a escada Magirus dos bombeiros de Loulé, após o que, por entre o estrepitar de foguetes, a sr.ª Delfina Catarino Ferreira serviu de madrinha à nova ambulância, despejando sobre esta a tradicional garrafa de espumante. O presidente da comissão instaladora dos bombeiros de Lagoa, José Vi-

(Conclui na 5.ª página)

A MISSÃO DA POESIA PARA CAMÕES

LUIS de Camões diz peremptoriamente o que quer cantar e o que não quer cantar. Quer cantar «o peito ilustre lusitano», não quer louvar quem abuse do poder «para servir o seu desejo feio».

O que ele quer «celebrar» é, falando em prosa dos nossos dias, todos os

actos heróicos, que impliquem riscos no salto da rotina para o necessário desconhecimento, todas as iniciativas que contribuam para fomentar o conhecimento recíproco entre os homens de diversas latitudes, raças e credos religiosos, e finalmente todos os sacrifícios que se traduzam em possibilidades de progresso económico, intelectual e científico de toda a humanidade.

Camões separa o trigo do joio no canto VII, est. 84 e 85.

Nenhum ambicioso que quisesse subir a grandes cargos cantarei, só por poder com torpes exercícios usar mais largamente de seus vícios.

Nenhum que use de seu poder bastante para servir o seu desejo feio e que, por comprazer ao vulgo errante se muda em mais figuras que Proteio. Nem, Camenas, também julgueis que quem com hábito honesto e grave veio por contentar o rei no ofício novo a despir e roubar o pobre povo!

Portanto Camões, que aqui comparece em parte no nome das musas, recusa-se terminantemente a homenagear aqueles que se querem guindar aos altos cargos para satisfazerem as suas mais torpes ambições pessoais e bem assim os que viram a casaca para falar hipocritamente ao gosto dos interlocutores que pretendem ludibriar e, finalmente, os videirinhos que bajulam as autoridades para explorar «o pobre povo».

Pois que são «Os Lusíadas» senão a poesia social, o lado político, de intervenção, de Camões? «Os Lusíadas» são o quadro vivo duma época em que o cosmos começa a despertar um interesse físico, prático, científico, em prejuízo da religião cristã que é reduzida às proporções de auxiliar abstracta do homem, com uma Virgem Maria menos em evidência que Vénus e um Deus poderoso sem nenhum agastamento contra Júpiter e recebendo num dos seus templos uma divindade pagã (nada menos que Baco).

Luis de Camões é poeta do Renascimento que era então um movimento cultural de exaltação do homem e correspondia ao que hoje designamos por movimento progressista. Camões pertencia à vanguarda intelectual do seu tempo, em guerra contra

por Elviro Rocha Gomes

estilos de vida e pensamento a ultrapassar. A sua poesia é o espelho dessa época em que umas ideias tinham de ir dando lugar a outras, em que o marasmo cedia ao movimento de perturbação e aventura, os interesses locais desapareciam perante a tendência expansionista dos mais decididos e a mentalidade retrógrada dos tímidos se ia tornando insignificante perante o entusiasmo comunicativo dos que queriam partir.

A sua poesia cheia de mar é como o mar: ora agitada, ora serena, ora escura ora translúcida — e sempre impetuosa e cheia de arte, ciência, amor e humor. Porém uma coisa se verifica: Por entre o labirinto de descrições, episódios, exortações e desabaços vem sempre ao de cima a dignidade da (Conclui na 8.ª página)

MESQUITA O FUTURO VEM AÍ

por José Estêvão Cruz

A PRIMEIRA vez que percorri aquele caminho, há já mais de dez anos, foi à garupa de uma mula, sem estribos. Homem da cidade, pouco habituado a essas andanças rurais, quando cheguei ao fim dos intermináveis sete quilómetros que separam a estrada de alcatrão do monte alentejano, tiveram de me amparar, pois as pernas, dormentes, recusavam-se a andar.

Não vos contava este episódio que pertence à minha vida particular, não fora o caso desse monte, perdido na serra algarvia, em pleno Alentejo, porém, ter saltado, assim, de repente, para a história das coisas próximas, boas e exemplares.

A Mesquita é um monte da freguesia do Espírito Santo, concelho de Mértola, ao qual uni o meu destino por laços familiares. Outrora foi terra de mineiros, dos que trabalha-

vam sem descanso, sem horários razoáveis, para os ingleses levarem, para fora deste País, o minério precioso, durante o período em que, de facto, nos colonizaram. Há dez anos, porém, quando a conheci, era já um desses povoados que agonizam lentamente.

Filarmónica de Paderne comemora 121.º aniversário

A SOCIEDADE Musical e Recreio Popular de Paderne, a mais antiga filarmónica do Sul do País, comemora com diversas manifestações, iniciadas no dia 1 de Maio e prolongando-se até 11 deste mês, o seu 121.º aniversário.

arrastando a monotonia das horas, iguais a si mesmas.

Alguns anciãos, estendidos ao Sol como lagartos ou moirando na busca de uma pinga de água para dar às bestas que ainda os iam aliviando do trabalho, esperavam, pacientes e resignados, o fim da vida. As traquinices da meninada não se ouviam. Todos os descendentes dos velhos mineiros haviam emigrado para os altos fornos, para outras minas, para o suor das grandes cidades.

Alguns pequenos camponenses de meia idade arrastavam a fadiga a construir o pão de cada dia, numa canseira imensa, de sol a sol, sem férias, sem descanso, nem ao menos quando a doença os acometia.

(Conclui na 3.ª página)

@ saúde é a maior riqueza

Unhas encravadas

As unhas dos dedos dos pés têm tendência a encruvar-se nos lados, penetrando nos tecidos adjacentes, em vez de crescerem direitas.

Uma unha encravada pode provocar ferida e mesmo infecção.

Para evitar que as unhas se encruvem, deve cortar-las rentes, de preferência deixando os lados um pouco mais compridos do que a parte central.

TURISMO

indústria sem chaminés

EDIFÍCIO-CASINO DE ARMAÇÃO DE PÉRA

Atingida uma quase total degradação, parecem vislumbrar-se melhores dias para o Casino de Armação de Péra que foi um dos mais aprazíveis locais de convívio da costa algarvia. O imóvel, onde está instalado o posto de turismo, tem um projecto já aprovado pela Direcção-Geral do Turismo. A Comissão Regional de Turismo do Algarve abriu agora concurso, que se prolongará até 15 de Maio, para exploração das instalações na modalidade jurídica de simples concessão temporária de exploração comercial com um prazo máximo de 15 anos.

O adjudicatário deverá executar à sua custa todas as obras necessárias ao projecto. Todas as obras e benfeitorias ficarão no fim do contrato a pertencer à Comissão Regional de Turismo do Algarve, sem obrigação de qualquer reembolso ao concessionário.

HEWER & FERNANDO, LDA.

Entre Hortis Will Hower, Fernando Manuel de Milu Gomes Pernes e Hanna Trachesler Pernes, foi constituída no Cartório Notarial de Lagoa uma sociedade por quotas denominada «Hewer & Fernando, Lda.» cujo objecto é o aluguer de motocicletas sem condutor. A sede da empresa, que tem um capital social de mil e quinhentos contos, é nas Areias de São João, em Albufeira.

II Festival de Castro Marim

Na sequência do registado no ano transacto, vai realizar-se de novo, este ano, o II Festival Folclórico e Artístico de Castro Marim.

Esta manifestação decorrerá no dia 20 de Junho, no histórico castelo daquela vila sotaventina algarvia.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1207 — 9-5-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LAGOS

Anúncio

Faz-se saber que nos autos de Habilitação n.º 30-A/77, por apenso a Acção de Demarcação, em que é requerente e autor, Agostinho José de Novais, residente no Sítio do Poço — Sagres, são citados por este meio as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores do falecido SIDÓNIO PEREIRA RITO, casado, natural de S. Francisco da Serra — Santiago do Cacém, residente que foi na Rua Alves Redol, 19-3.º Dt.º, em Lisboa e com escritório na Rua Nova do Almada, 81-2.º Esq., também em Lisboa, para no prazo de OITO DIAS, decorridos que sejam os de TRINTA, a contar da data da publicação do segundo e último anúncio, contestarem, querendo, o pedido feito pelo requerente, cujo pedido consiste em os citandos serem julgados sucessores daquele falecido, para, como seus representantes prosseguirem os termos da causa, encontrando-se o respectivo duplicado da petição nesta Secretaria.

Lagos, 17-4-80.

O Juiz de Direito,

Joaquim José de Sousa Dinis

O Escrivão Adjunto,

Manuel I. Mestre Mendes
1582

Totobola

Ganhe muito dinheiro jogando pela 1.ª vez com o sistema «Quintanilha». Envie 60 esc. a: Toto-Clube, Apartado 85, 2901 — Setúbal-Codex.
1561

Vende-se

Prédio 1.º andar com restaurante e casas em anexo, sem inquilinos, entre Faro e Olhão.
Trata: telef. 28221.
1551

Laboratório de Engenharia tem em Faro documentação para Técnicos

A pedido do Sindicato dos Construtores, levou a efeito o Laboratório Nacional de Engenharia Civil a realização de um curso subordinado ao tema «A Prática da Análise de Custos e a Organização Programada».

As aulas do referido curso tiveram lugar em Faro numa sala da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, tendo registado grande afluência de interessados.

O Centro de Documentação e Informação Técnica do Laboratório Nacional de Eng. Civil, que orientou o referido curso, e posteriormente levou a efeito uma «Sessão de Informação Técnica» no dia 19 de Abril, pensa organizar futuramente outros cursos de várias especialidades da Construção Civil.

Mais se informa que aquele Centro dispõe a partir de agora, na Secção de Faro, Largo de S. Francisco, 37, telef. 28115, de documentação, onde os técnicos do Algarve poderão consultar ou adquirir directamente todas as publicações das várias especialidades que o L. N. E. C. possui e edita regularmente.

A Secção de Faro, a funcionar há quase seis anos tem vindo cada vez a registar maior número de trabalhos, sobretudo relacionados com o fabrico e comportamento do betão.

Senhora de Monchique (sítio de João de Gales) completa 104 anos



Registamos com satisfação mais um aniversário natalício, o 104.º, da sr.ª D. Teresa da Conceição André, que, com seus familiares, reside no sítio denominado João de Gales, no concelho de Monchique.

A bondosa senhora teve sete filhos, dos quais dois faleceram, contando oito netos e 12 bisnetos e ao assinalarmos os seus 104 anos renovamos os votos já nestas colunas formulados de que some muitos mais, com plena satisfação dos seus familiares e conhecidos.

Governador civil de Faro visitou fábrica de cerveja «Marina»

Encontra-se em fase de verdadeiro relaxamento, expandindo a sua actividade e conhecendo uma recuperação de resultados a Fábrica Imperial de Cerveja que integrada na Unicer, produz, na Campina de Baixo, em Loulé, a Cerveja «Marina».

As modelares instalações foram visitadas pelo dr. José Vitorino, governador civil do Distrito, visita que se integra num propósito de contacto, após as deslocações realizadas aos municípios, com as actividades económicas da província.

Aquele dirigente foi cumprimentado pelos engs. António Fonseca, vice-presidente da Unicer e Lopes Serra, director da «Marina». Este que após saudar o chefe do Distrito, apontou a necessidade de um decidido apoio governamental para que os esforços realizados por quantos ali trabalham encontrem a devida expressão, já que a unidade está apenas a produzir a 50% das suas totais possibilidades, que são bastantes como o demonstra o facto de todo o enchimento dos barris de cerveja para o Sul do País passar a ser feito em Loulé.

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna
DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23398 — Portimão

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

Edital

Faz-se público que o Hospital Concelho de Lagos pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de pet. liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4 480 litros, sita na Rua do Castelo dos Governadores, freguesia de Sta. Maria, concelho de Lagos e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, e 422/75 de 11 de Agosto que aprovam a Regulação de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, de Lisboa.

Lisboa e Direcção Geral de Energia, 22 de Abril de 1980.

O Director de Serviços,
Assinatura Illegível
1574

Precisa-se

Cozinheira de 1.ª classe para Restaurante a abrir na zona de Quarteira. Dá-se bom vencimento.

Resposta ao n.º 1588 deste jornal ou telef. 66172 de Boliqueime das 14 às 18 horas.

Vende-se

Casa devoluta, na Rua José Barão, 37.

Propostas a: F. V. — Caixa Postal — 8701 Olhão.
1560

J. Ataíde Ribeiro NEUROLOGISTA DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 2 61 64, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO
476

VENDE-SE

Chocadeira com capacidade para 7 500 ovos de codorniz, máquina de depenar, criadeiras, baterias de engorda.

Resposta a este jornal ao n.º 1575.

Empregadas precisam-se

Para restaurante de 1.ª classe para servir à mesa, exige-se personalidade, e gosto pelo contacto humano, dá-se bom vencimento.

Resposta a este jornal ou ao telef. 66172 das 14 às 18 horas.
1589

Teias metálicas

Todos os números e larguras.
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B — Lisboa — Telef. 885163.
1571

AGENDA

Ecos

Partidas e chegadas

Para assistir ao casamento de sua filha, sr.ª D. Maria do Rosário Pereira Mendes, esteve em Vila Real de Santo António, o sr. António da Encarnação Mendes e sua esposa, sr.ª D. Maria Adelina Pereira Mendes, nossos assinantes em Toulouse (França).
= Esteve em Vila Real de Santo António, para assistir ao casamento de sua sobrinha, sr.ª D. Maria do Rosário Pereira Mendes e do sr. Rui Rodrigues, sua esposa e filhos nossos assinantes em Toulouse (França).

Casamento

Realizou-se na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria do Rosário Pereira Mendes, filha da sr.ª D. Adelina Pereira Mendes e do sr. António da Encarnação Mendes com o sr. Francisco José Corriente da Silva, filho da sr.ª D. Encarnação Corriente Garcia da Silva e do sr. Francisco Gomes Gago da Silva.

Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Helena Maria Pereira Mendes e o sr. João Pereira e do noivo, o sr. José Gonçalves e sua esposa sr.ª D. Ana Gonçalves.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; domingo, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira e quinta-feira, Baptista.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira, segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Amparo; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domingo, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira a Farmácia Silva.

Televisão

ESPAÑHOLA

Hoje, às 13 e 30, Gente hoy; às 14, Telediário; às 14 e 30, Cosas; às 18, Banner y Flapi; às 18 e 25, Con ocho basta; às 19 e 25, Mas vale prevenir; às 20 e 30, El dinero de todos; e às 21 e 45, Teatro breve: «La Nicotina» e às 21 e 20, Ding, Dong.

Amanhã, às 11 e 05, Animales, animales, animales; às 11 e 30, Exhibición de enganche y doma; às 13, Parlamento; às 14 e 30, El osito Mischa; às 15, Primera sesión: «El desafío de los siete magníficos»; às 16 e 45, Aplauso;

ALMANSIL



AGRADECIMENTO

EMILIA DO CARMO NORTE

Seus filhos e noras, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da sua muito querida e saudosa mãe e sogra ou de outra qualquer forma os acompanharam no seu profundo desgosto.
1569

Abelhas

Cortijos e caixas, habitadas, vende Ana Parra — Venda Anita — Porta Nova — Tavira.
1563

às 18 e 30, Los angeles de Charlie; às 19 e 30, Informe semanal e às 20 e 50, Sábado Cine: «El Candidato».

Domingo, às 10 e 15, Gente joven; às 11 e 30, Sobre el terreno; às 13, Siete días; às 14 e 15, El hombre y la tierra: «El Lobo»; às 14 e 50, La casa de la pradera; às 15 e 40, Fantástico 80; às 17 e 25, La batalla de los planetas; às 17 e 50, 625 Lineas; às 18 e 50, Largometraje: «Arco Iris» e às 21, Estudio 1: «Mi Señor Es Un Señor».

Cinemas

Em FARO, no Cine-Teatro Farense, hoje, «Processo arquivado por ordem real» (duas sessões); amanhã (2 sessões) e domingo (3 sessões), «A batalha no espaço»; terça-feira, «A mulher de meu pai»; quarta-feira, «Aqui começa a aventura»; quinta-feira, «Duelo em Glória City».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Modelo de luxúria»; amanhã, «Chamavam-lhe génio»; domingo, «O amigo americano»; terça-feira, «Basta que não se saibam»; quarta-feira, «O detective Storm» e quinta-feira, «Perdido e achado».

Em PORTIMÃO, no Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, domingo, «Hércules»; quinta-feira, «Cadáveres incómodos».

No Cine-Teatro, hoje, «Os vingadores de Shaolin»; amanhã, e domingo, «Telefone»; segunda-feira, «Modelo de luxúria»; terça-feira, «As duas eram dinamite»; quarta-feira, «Os cruéis»; quinta-feira, «A invasão dos violadores».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine Teatro João de Deus, hoje, «Ratinha ardente»; amanhã, «Operação lady Marlene»; domingo, «Cidade violenta»; terça-feira «O meu nome é ninguém»; quinta-feira, «O sexto continente».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O boxeur infernal»; amanhã, «Os sete fantásticos»; domingo, «Continuam a chamar-me Trinitá»; terça-feira, «O tímido e a solteirona»; quinta-feira, «Madame Claude».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine Foz, amanhã, «Homens de aço»; domingo, «O carocha mais louco do mundo»; terça-feira, «Os saqueadores»; quinta-feira, «Um indomável rebelde».

Necrologia

Capitão José da Piedade dos Santos Custódio

Faleceu em Faro, onde há muitos anos residia, o sr. capitão José da Piedade dos Santos Custódio, aposentado, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Haidée Adela Madeira Custódio e pai dos srs. dr. José M. Guerreiro Custódio (funcionário do Banco Nacional Ultramarino) e Fernando António Custódio (funcionário da Companhia Portuguesa de Petróleos B. P.) e sogro das sras. D. Maria Damásia Dores Custódio e D. Flávia Guilherme Custódio.

CONCEIÇÃO DE FARO

AGRADECIMENTO



FRANCISCO DO CARMO MURTA

Seu filho, nora e neta agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.
1567

Vende-se Traineiras

Prontas a pescar.
Resposta a este jornal ao n.º 1479.

Muito estimado pelo seu trato e qualidades o seu funeral que se efectuou da Igreja de ao Pé da Cruz para o Talhão dos Combatentes, no Cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresenta «Jornal do Algarve», sentidos pésames.

Lotas

De 22 de Abril a 2 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Princesa do Guadiana	558 980\$00
Virgem do Sul	317 480\$00
Lestia	74 170\$00
Biscaia	66 400\$00
Flor do Sul	14 500\$00
Mar Peixe	14 300\$00
Mira Mar	12 000\$00
Caju	11 000\$00
Carmen Maria	5 300\$00
Pérola do Guadiana	2 900\$00
Mercedes	2 800\$00

Total 1 079 830\$00

De 24 de Abril a 2 de Maio

OLHAO

TRAINEIRAS:

Conserveira	122 000\$00
Fátima Cristina	85 640\$00
Liberta	60 190\$00
Cidade Benguela	52 470\$00
Alecrim	50 770\$00
Pérola Algarvia	47 000\$00
Nova Clarinha	42 520\$00
Estrela do Sul	34 030\$00
Maria Rosa	33 100\$00
Amazona	32 250\$00
Costa Azul	29 800\$00
Princesa do Sul	26 540\$00
Infante	23 530\$00
Restauração	20 000\$00
Audaz	14 800\$00
Prateada	10 950\$00
Norte	10 800\$00

Total 696 390\$00

NA EMERGÊNCIA



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Declaração

João Pereira Henriques, Engenheiro Técnico Agrário, natural de Odeleite, concelho de Castro Marim, declara como desalojado de Angola e desempregado, ter tomado conhecimento que a fazenda da Lagoa do Ruivo, freguesia do Azinhal e concelho de Castro Marim se encontrava abandonada. Pretendendo exercer uma actividade, conseguiu um contrato de arrendamento, feito pelo próprio administrador nomeado pelo tribunal, fixando aí a sua residência aonde actualmente reside desde o princípio de 1977.

Encontra-se em plena exploração pecuária, fazendo os melhoramentos necessários para o bom funcionamento como se pode verificar. Ao abrigo da lei exigirá os direitos que lhe forem conferidos se necessário.

Vila Real de Santo António, 16 de Abril de 1980.

João Pereira Henriques
(Segue reconhecimento) 1570

Alcoutim

Vende-se habitação reconstruída de novo com 3 quartos 1 sala com 2 divisões, casa de banho e cozinha.

Trata o próprio em Alcoutim na Rua D. Sancho II n.º 2 ou em Lisboa pelo telefone 636857.
1568

RAUL RIBEIRO DOS SANTOS

MÉDICO CIRURGIÃO

Consultas às 2.^ª, 4.^ª e 6.^ª feiras
a partir das 15 horas

Rua do Reitor Teixeira Guedes, 43-2.º Esq.

FARO

Telef. 25698

MESQUITA, o futuro vem aí

(Conclusão da 1.ª página)

A velha escola oficial, onde a petizada um dia aprendeu a ler e a escrever, degradava-se a olhos vistos, sofrendo a erosão do tempo, dos ventos da montanha e dos calores tórridos do Verão. A sociedade recreativa perdera a consistência, sem sócios, sem interesse.

De quando em vez, o monte animava-se. Era Natal ou Páscoa e os mais mordidos pela saudade lá vinham a ver os «velhos». Eram dois, três dias, mas, depois, tudo voltava ao silêncio dos pássaros, à modorra das horas, ao sofrimento do quotidiano senil.

E o tempo foi passando. Quando tive automóvel, notei outra desgraça. A cerca de dois quilómetros do monte, o caminho tornava-se impossível, pedregoso, hostil, arrancando gemidos à suspensão, fazendo estremecer o volante e a carroceria. Uma praga!

Veio o 25 de Abril e o povo dali começou a votar. Pediram conselhos a quem lá ia. Foram a pé até ao Espírito Santo, bastante longe dali. Votaram quase em massa numa mão socialista que por ali apareceu, um dia, pintada num cartaz. E o tempo foi passando. Votaram, votaram e já desce-ditavam de Abril. Quando...

Com a descentralização proporcionada pela Lei das Finanças Locais, tudo mudou. E não pensamos que foi em muito tempo. Em Setembro do ano passado, numa das minhas visitas à Mesquita, ouvi falar que tinham (finalmente) constituído uma Comissão de Moradores que fôra a Mértola fazer reivindicações. Pois, no Natal já por lá tinham sido arrançados os dois quilómetros da estrada, a escola primária transformada em centro de convívio. Aqui, puseram uma televisão com 1.º e 2.º Canais, uma antena para captar o programa da espanhola e luzes fluorescentes, alimentadas por um motor de gasolina que cedo mostrou não ser capaz de dar conta do recado. A velha sociedade ficou a constituir posto clínico. Por outro lado, a Câmara de Mértola fez um juro artesiano, para aliviar o trabalho de ir ao poço da Junta de Freguesia buscar a água.

Calcule-se a alegria dos velhos. Rádiantes, claro está. Agora já não se estendiam ao Sol, desiludidos. Conversavam, planeavam, esperavam-se. Um dia foi lá a Televisão. Toda a gente viu como se faziam aquelas coisas que se viam no pequeno ecrã. A Mesquita tornava-se conhecida fora das fronteiras do Alentejo. «Velhos, são os trastos!» — dizia, em comentário um jornalista de Lisboa.

Foi assim que, com este ambiente, eu fui visitar a Mesquita no dia 25 de Abril. Por lá havia festa. Tinham-me assegurado. E não mentiram. Quando cheguei ao alto dum morro onde avistava o monte, não pude conter as lágrimas ante o que vi, ali, perdido na serra. Um mar de luzes eléctricas iluminava um terreiro, já construído depois do Natal, um grande largo, onde estacionavam alguns automóveis. Havia festa e da rija. Dezenas de emigrantes noutras terras de Portugal haviam vindo em excursões para a festa. Abraçavam-se. Confraternizavam. Muitos não se viam há mais de dez e quinze anos. Artistas de Almada e de Lisboa tinham vindo, mais o grupo de Teatro da Carris e palhaços para a «criação». Jovens animavam um baile feito a gira-discos. Era a alegria total.

No dia seguinte, na continuação da festa, vi que o motor tinha sido substituído por um mais potente, a gasolina, mais económico, comprado numa aldeia recentemente electrificada. Falei, falei muito com aqueles anciãos rejuvenescidos. E sabem o que me disseram?

«Isto não fica por aqui. Estamos a pensar em alcatroar cá as nossas ruas, senão as chuvas dão cabo da obra! A Câmara já prometeu apoio e não temos razão para duvidar. É assim. A nova vida nasce de Abril, nasce da descentralização administrativa. Quantas vezes uma pequena estrada, cuja falta os senhores dos gabinetes alcantilados nem sonham, pode trazer uma vida nova a dezenas de pessoas.

Para ti Mesquita, o futuro vem aí. Que venha também para muitos montes desta nossa martirizada terra! Que venha, porque neles, como em ti, havemos de ter o povo unido.

estendiam ao Sol, desiludidos. Conversavam, planeavam, esperavam-se. Um dia foi lá a Televisão. Toda a gente viu como se faziam aquelas coisas que se viam no pequeno ecrã. A Mesquita tornava-se conhecida fora das fronteiras do Alentejo. «Velhos, são os trastos!» — dizia, em comentário um jornalista de Lisboa.

Foi assim que, com este ambiente, eu fui visitar a Mesquita no dia 25 de Abril. Por lá havia festa. Tinham-me assegurado. E não mentiram. Quando cheguei ao alto dum morro onde avistava o monte, não pude conter as lágrimas ante o que vi, ali, perdido na serra. Um mar de luzes eléctricas iluminava um terreiro, já construído depois do Natal, um grande largo, onde estacionavam alguns automóveis. Havia festa e da rija. Dezenas de emigrantes noutras terras de Portugal haviam vindo em excursões para a festa. Abraçavam-se. Confraternizavam. Muitos não se viam há mais de dez e quinze anos. Artistas de Almada e de Lisboa tinham vindo, mais o grupo de Teatro da Carris e palhaços para a «criação». Jovens animavam um baile feito a gira-discos. Era a alegria total.

No dia seguinte, na continuação da festa, vi que o motor tinha sido substituído por um mais potente, a gasolina, mais económico, comprado numa aldeia recentemente electrificada. Falei, falei muito com aqueles anciãos rejuvenescidos. E sabem o que me disseram?

«Isto não fica por aqui. Estamos a pensar em alcatroar cá as nossas ruas, senão as chuvas dão cabo da obra! A Câmara já prometeu apoio e não temos razão para duvidar. É assim. A nova vida nasce de Abril, nasce da descentralização administrativa. Quantas vezes uma pequena estrada, cuja falta os senhores dos gabinetes alcantilados nem sonham, pode trazer uma vida nova a dezenas de pessoas.

Para ti Mesquita, o futuro vem aí. Que venha também para muitos montes desta nossa martirizada terra! Que venha, porque neles, como em ti, havemos de ter o povo unido.

Tijolos — Abobadilhas Cerâmica Pedrosa Amado & Irmão, Lda.

— Com viaturas próprias para transporte para qualquer ponto do País.

Consultar:

— Fábrica: ALTO ESTANQUEIRO —
2870 Montijo

Telefones: 2310980
2310989
2312203

1552

A missão da poesia para Camões

(Conclusão da 1.ª página)

poesia e do poeta: a dela, porque não se avilta no louvor de «vãs façanhas».

«fantásticas, fingidas mentirosas,

a dele, porque não há no seu espírito o desejo, remoto que fosse, dum prémio «vil». Não se quer comparar a Virgílio, por ele citado no Canto V, estrofe 94, que louvou Eneias e a glória de Roma, porque o imperador Augusto lhe acenou com presente e favores...

Ele, os únicos favores que recebeu, foram os das ninfas, cujo auxílio solicitou ardentemente sempre que recebeu falta-lhe «o engenho e a arte» para a sua epopeia ou para cantar os encantos da amada. Começa na invocação d'«Os Lusíadas» quando pediu às Tágides um «som alto e sublimado»; depois dirige-se a Callope no Canto III:

«Inspira mortal canto e voz divina nestre peito mortal que tanto te amas.

depois volta a pedir às Tágides e às ninfas do Mondego, no Canto III, o seu favor, pois tem receio que o seu fraco batel, quer dizer, a sua obra, soçobre. Por fim, no Canto X, torna a solicitar a ajuda de Callope:

«Aqui, minha Callope te invoco, neste trabalho extremo.....»

De resto, não quer a interferência de mais nada e mais ninguém, pois é movido simplesmente pelo amor da pátria e da verdade. Parafraseando a propósito da personalidade de Vasco

da Gama, no Canto V, est. 99, a locução latina que diz «Amicus Plato sed magis amica Veritas», adverte ele que:

As Musas agradeça o nosso Gama o muito amor da pátria que as obriga a dar aos seus na lira nome e fama.

Que o grande almirante não julgasse portanto que era pela sua pessoa que Camões fazia um poema épico. O muito amor pátrio é que obrigou as Musas a dar-lhe nome na lira...

Que compensação então esperava o poeta, se o apreço a que se dizia com jus no canto VII nunca o obteve e se declara nesse mesmo canto numa situação miserável? Poder-se-ia dizer que o animava o prazer de ser lido entre os seus contemporâneos, pois

«não é prémio vil ser conhecido por um pregão do ninho meu paterno».

Mas como, se a poesia em Portugal não era prezada, segundo diz no Canto V, e os Portugueses eram rudes e «de engenho remisso»?

Portanto, se os ricos e os poderosos, como também refere, detestam a poesia e os restantes idem, para quem escrever?

Camões chega ao fim d'«Os Lusíadas» com a «lira desafinada» e a voz rouca de tanto gritar a gente insensível. Mas a posteridade não deu por baldado o seu ingente empreendimento. A poesia tinha para ele uma missão, independentemente de ser bem ou mal compreendida. Além de suavizar a dor dos desgraçados de toda a ordem, conforme mostrou no seu belo soneto dedicado a Orfeu, e de confortar com «mil segredos subtiis» os corações que sangram de amor, a poesia tinha para ele a missão de apontar aos homens os grandes exemplos a seguir.

Camões dividia a poesia em duas categorias: a que brotava aos borbotões numa «fúria grande e sonora» capaz de levantar os ânimos e mudar a cor do rosto por meio dum «tuba canora e belicosa» (a poesia épica) e a produzida por agreste «avena» ou «fruta ruda» (poesia lírica). Esta destinava-se aos desabafos do próprio poeta em direcção a almas em simpatia, com a sua, como se nota na canção dirigida ao seu «tão caro secretário», que é nem mais nem menos que o seu confidente, o papel, onde estão depositados os seus segredos (daí secretário) pensamentos.

Com os seus versos (que são as suas lágrimas de amor) semeia lembranças tristes nos «alegres campos, verdes arvoredos» que abrem o soneto 115 e regando a natureza com lágrimas nela nascerão saudades. A poesia lírica tem pois uma missão sentimental para Luís de Camões, ao passo que a épica uma missão social. Deverá esta então enaltecer a coragem, o sacrifício, a persistência e as obras de valor que libertem o homem da lei da morte, isto é, que o afirmem entre os do seu tempo e recordem entre os que se lhe seguem como exemplo a seguir pelos que querem pugnar pelo bem da Humanidade.

Enaltecendo a valentia, Camões nunca aprova porém nos seus versos harmoniosos (ou «numerosos», como os versos latinos de muitos pés) o crime, a violência ou a cabala. Há sempre um sentimento de piedade para com as vítimas das razões de Estado (Inês de Castro) e as mães que apertam os filhinhos contra o peito na batalha de Aljubarrota e até para com Adamastor lavado em lágrimas pela demasiada crueldade do castigo que lhe foi infligido.

Resumindo: A missão da poesia para Luís de Camões é cantar o amor, o bem, o progresso, a coragem e a justiça e nunca pactuar com as ideias reservadas daqueles que andam «de estômago danado», isto é, com intenções de mentira e dolo.

Móveis

Estevinha e Rafael — Salão de Exposição na Rua 5 de Outubro, n.º 51.
Executa Móveis por encomenda na Fábrica, Rua de Angola n.º 6 — Vila Real de Santo António — Telef. 44138.
Orçamento Grátis.
VISITE-NOS 1341

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO A CIGANA DESERTORA

por Zé Luis

CARMELA era uma jovem rapariga de raça cigana. Bastante bonita. Atraente. Donairoso. Fisicamente harmoniosa. De lindas falas. Engraçada. O tipo de mulher que os homens costumam designar por «bela rapariga».

Efectivamente, Carmela era moça agradável com todos estes dotes e, nos seus fulgurantes vinte anos, constituía-se numa pessoa muito simpática para todos quantos com ela se relacionavam, mormente os que a procuravam para lhe comprar os brinquedos que exhibia no seu comércio.

Os rapazes ciganos tinham por ela uma adoração excepcional. A ponto de a considerarem um ídolo e, por via disso, não a procuravam para namoro, para sua mulher, pois um ídolo adora-se, idolatra-se, não se procura para efeitos de amor carnal.

Intimamente, Carmela ressentia-se do facto, porquanto não seria insensível ao amor. Só ela sabia quantas vezes o seu jovem coração pulsava, às ocultas, por não escutar os galanteios e piçardias dos moços namoradeiros como, aliás, verificava acontecer às demais raparigas da sua idade. Em silêncio sozinha, tinha momentos que suspirava e entristecia-se por constatar que os rapazes falavam-lhe de outras coisas menos de amor. E ela que tanto ansiava por isso... Ia-se sentindo decepcionada. Revoltada.

«Sou uma rapariga desprezada, murmurava... Sem valor... sem encanto para os moços... uma mulher sem futuro... sem a simpatia dos outros... enfim, sou...» E chorava. Com o coração a arfar de ansiedade. Na vibração natural dos seus auspiciosos vinte anos. Numa plena florescência sem horizontes, pelo menos à vista... Quase desesperava. Momentaneamente, tinha assomos de desvario. Depois sossegava. Voltava-lhe a fé. A fé num sentir íntimo, não revelador, mas absorvente, convicto, que lhe segregava que talvez um dia esse tormento se desvaneceria e...

Realmente, no entardecer de um dia de Maio, um rapaz moreno, de aspecto insinuante, com boas falas, sob pretexto de comprar algum brinquedo, aproximou-se da sua bancada e falou-lhe. Conversa trivial de rumo comercial. Carmela, todavia, foi-se sentindo atraída, dominada, satisfeita. O rapaz foi mudando o rumo da conversa. Também se sentia encantado pela beleza e falas da rapariga. Entusiasmou-se. Esmerou-se na explanação do seu propósito de sedução. A jovem cigana igualmente foi sendo absorvida pelo encanto que aquelas palavras provocavam. Só as ouvia dirigidas às outras moças. A si, directamente, nunca tivera a ventura de as escutar. Mas agora ali estava esse belo moço a dizer-lhas de um modo que a seduzia. Seria verdade? Ou apenas se tratava de devaneio caprichoso, incosequente, de volúpia passageira, ocasional? Não sabia responder. Apenas sabia escutar, compreender, aceitar, e... convencer-se.

De súbito, um raio de luz brilhou ante os seus profundos e negros olhos: — o moço não pertencia à sua raça! Teve, então, esta exclamação: «porque me fazes promessas de amor? Não vês que sou cigana? Tu não pertences à minha raça! Não posso, portanto, casar contigo».

Ele, contudo, jurou-lhe um amor fiel, sincero, absoluto. Não se importava com a diferença das raças. Leria-a para sua mulher. Voltou a jurar-lhe. Ela, por fim, acreditou. Combinaram fugir para longe. Depois casariam. E assim fizeram.

Quando no acampamento se soube do caso logo Rair, chefe da tribo, mandou reunir o grupo para julgar e decidir acerca da re-

beldia da capitosa Carmela que desprezara a sua raça para se juntar a um homem de raça branca, diferente da deles. Era uma traição à sua Lei. Discutiui-se. Cada qual apreciava o facto consoante o seu próprio sentimento. Uns aceitavam. Outros reprovavam. Os mais velhos, chocados pela reviravolta de pensamento dos mais novos, exclamavam: — «Mas as Leis da nossa raça? Não se respeitam? Rasguemo-las, portanto!» Os jovens, já com novos pensamentos de liberdade humana, afirmavam:

«Cada qual tem o direito de dispor de si!» O chefe da tribo vacilava. Seria o desmoronar da mística cigana? O acabar dessa espécie devido ao cruzamento rário que se iria operar pela continuidade que o caso poderia ter? Foi então, no auge desta discussão, que o Manolo pediu para falar. Era cigano da nova geração. Com pensamentos diferentes daqueles que os seus bisavós professavam. Explicou os pontos lógicos e modernos desse pensamento. Não desconhecia a origem e significado da existência da raça cigana. Mas também pensava no alto valor que tem a liberdade humana. O direito de cada homem ser livre e poder escolher o caminho da sua vida, como lhe aprouber, embora houvesse leis arcaicas que impediam o uso desse direito. Não seriam essas leis, agora, absolutamente obsoletas, impraticáveis, injustas, indignas, embora representassem costumes estabelecidos há milénios? Seria possível que os homens permanecessem «amarrados» a essas disposições de lei que já não se ajustavam ao legítimo desejo de evolução social e progresso humano que os homens ansiosamente pretendiam fosse praticado no Mundo? Mudem-se essas leis, foi o seu grito.

Era o desfraldar de uma bandeira em defesa da Nova Causa. Era o grito de revolta dos jovens ciganos contra os costumes antigos da sua raça. Manter o purismo dessa raça? Para quê? Com que fim útil? Por simples egoísmo ou capricho tradicional? Não! Todos os homens são homens. Pretos, brancos, morenos ou amarelos. Todos os seres têm o direito de se libertarem de tradições que apenas servem para hostilizar uns homens contra um outro grupo de homens. Ódios? Distorções? Porquê? Se, afinal, bem vistas as coisas, todos precisavam de se unir, confraternizar, acamaradar, amarem-se mutuamente sem ódios, divergências, separatismos, num abraço fraternal de amor, compreensão, tolerância, enfim, de se ajudarem para estabelecer o poderio da paz, da ordem, do progresso, numa justa comunhão social.

Estes e outros raciocínios foram objectiva e calorosamente explanados por Manolo. E tão vigorosamente o fez que os ciganos assistentes à reunião não deixaram de se impressionar. E concordar. Os preceitos das suas leis estavam, efectivamente, ultrapassados pela nova concepção ideológica da Humanidade. Os ciganos mais velhos foram vacilando e, por fim, cederam ante a justeza da argumentação. Compreenderam e aprovaram. Resolveram modificar as leis e não responsabilizar Carmela pelo acto da sua desertão. Pôde assim, livremente, seguir o caminho da sua ventura amorosa.

Começava naquela tribo uma Nova Era de Liberdade para os seus componentes. Fora a vitória do Novo Pensamento Social adentro das muralhas desse Povo.

E o facto não deixou de ser comemorado com largas libações e cantos festivos em sinal de grande regozijo.

VENDE - SE

Andar com 4 assoalhadas, Rua João de Deus, lote 10-2.º Esq. em Vila Real de Santo António.
Trata na Rua Almirante Cândido dos Reis, 173 na mesma vila. 1556

Vende-se

Casa em Tavira, com 5 assoalhadas e quintal, no Largo do Alto de S. Brás, 7.
Aceitam-se propostas por carta para Eusébio José Diodo — Coutada — Vila Nova de Cacela. 1584

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000. Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionar uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tração às quatro rodas;
- Blocação de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

Vendedor Monte Gordo

Para materiais de construção civil. Precisa-se com residência em Faro ou Olhão.
Resposta com curriculum para o n.º 1553 deste jornal.

Trespasa-se loja e contraloja. 60 m2. para qualquer ramo, excepto agência funerária.
Tratar com Joaquim Carolina Manuel no local. 1380

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



Novas de Alegria

É

Um novo programa de rádio para si Ouça-o em RDP-Sul, aos Sábados, às 21,05 horas

Sabemos que o nosso mundo está cheio de pessoas frustradas. Todavia a felicidade não é um sonho. Se você é uma dessas pessoas, a sua vida pode ser bem diferente, ouvindo o nosso programa, e se desejar contactar-nos, escreva-nos.

APARTADO 227 — 8000 FARO

1433

Capitalismo de cá, socialismo de lá!

(Continuação da 1.ª página)

senta a substituição desse egoísmo fundamental pela ideia de solidariedade, de auxílio mútuo, de planificação para evitar e eliminar a competência que transforma os homens em feras. O capitalismo adora o Deus do Velho Testamento — de passo que o socialismo quer seguir os mandamentos do Deus do Novo Testamento.

Infelizmente, o conceito básico do capitalismo (o egoísmo) encontra-se de tal sorte enraizado no hábito mental das pessoas que até chega a ser elogiado como uma virtude. Logo na escola primária a professora ternamente aconselha os seus tenros alunos a estudarem muito, porque se estudarem muito ficarão habilitados a bater o Joaquim no concurso para escrivão da Câmara e depois os estudiosos ficam a receber um bom ordenado e podem comprar uma casa e um automóvel, ao passo que o mandrião do Joaquim fica sem emprego, sem casa e sem carro...

E o que na escola é dito pelo professor — em casa é repetido pelo pai, pela mãe, pela titi e pela madrinha. A tal ponto que desde muito novo o português (e não só) fica com a ideia de que tem de subir ao empurrão nos outros...

Nasce um indivíduo num país capitalista. O Estado apenas exige que ele seja registado — no mais não se importa com ele para nada. Quando muito, uma instituição de caridade qualquer pode dar à mãe ou ao pai uns quantos escudos. E nos países capitalistas mais avançados (chamar-lhe-ia países onde se pratica um capitalismo socialista) haverá uma lei obrigando o Estado a dar uns quantos escudos aos pais, a título de abono de família ou de subsídio aleitatório ou semelhante.

Mas o Estado não começa desde logo a prever o crescimento e o desenvolvimento desse novo ser no mundo. O Estado capitalista só volta a preocupar-se com o menino quando chega à idade de ir à escola primária. Mas também aí exige a sua inscrição apenas quanto à escolaridade obrigatória — após ela volta a desinteressar-se do menino. E só volta a preocupar-se novamente com a sua existência se ele for do sexo masculino — para o chamar às inspeções militares para verificar se ele tem força física suficiente para bater os tacões em sentido, fazer continência aos seus superiores — em suma, executar aquelas graves tarefas próprias dos militares...

Cumprido o serviço militar, o Estado nunca mais se ocupa do cidadão — a não ser que ele cometa qualquer crime, caso em que é julgado e, se condenado, o mete na cadeia. Também se cair na rua o leva numa ambulância para um corredor de hospital.

E é tudo quanto normalmente o estado capitalista fez pelo seu cidadão, ao passo que num estado socialista, desde o nascimento, o indivíduo é objecto de uma longa e planificada determinação de sua vida. Desde o nascimento que o estado socialista começa a planear a construção da casa que o novo ser virá a habitar e a construir a fábrica ou a preparar a terra onde o novo ser virá a trabalhar. Isto evidentemente, exige muita e muito cuidada planificação e alguma restrição à liberdade de que parecem gozar os trabalhadores dos países capitalistas.

Aluga-se

Duas casas para férias uma com piscina a 2 «Kilómetros da praia da Galé zona de Albufeira a partir de Junho — Telef. (082) 56246. 1508

MUNDO FORA

(Conclusão da 1.ª página)

transferido para os campos de prisioneiros do Czar russo, situados nos montes Urais.

Nessa altura aprendeu a falar russo e travou relações com os dirigentes operários que o Czar mantinha na prisão. Após a Revolução de Fevereiro de 1917 fugiu para Petrogrado e aí participou na grande manifestação popular de Julho desse ano, sendo então e de novo preso. Foi então deportado para a Sibéria, tendo logrado fugir e juntar-se à Guarda Vermelha e ao Partido Bolchevique que tomara o poder na Rússia.

Em 1920 regressou à Jugoslávia e filiou-se no Partido Comunista Jugoslavo. Depois de numerosas lutas clandestinas, Tito é preso em 1928 e condenado a 5 anos de trabalhos forçados que cumpriu. Libertado e com residência fixa, evade-se de novo, passando definitivamente à clandestinidade com o pseudónimo de «Tito».

Estes são alguns dos aspectos menos focados, normalmente, da actividade de Tito.

Daí em diante é a luta pela libertação do jugo do nazismo e a construção duma nova sociedade, sob as orientações da Aliança Socialista do Povo Trabalhador. É a experiência do socialismo auto-gestionário. É a política do não alinhamento.

Em Julho de 1956 com o presidente do governo egípcio, Abdel Nasser e o chefe do governo da Índia, Jawaharal Nehru, fundou os rudimentos do que seria mais tarde o movimento dos não-alinhados (países não filiados na Nato ou no Pacto de Varsóvia).

Pela nossa parte que o vimos pujante de vida, do alto da sua estatura erecta e forte, no ano passado, na ilha de Brioni, a acompanhar o general Ramalho Eanes nas boas-vindas, quando da visita deste estadista à Jugoslávia, aqui deixamos uma nota de admiração e um sentimento de pesar pelo desaparecimento de um homem que, por certo, imprimiu o seu nome na História da Humanidade. — E. C.

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
 Máquinas electrónicas
 PESSOAL ESPECIALIZADO
 Execução rápida
 Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
 ZONA DO DIQUE
 Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

ALGARVE

Vende-se andares, três assoalhadas, melhor avenida em Faro, 1 420 000\$00, Quinta beira mar, água, luz, casa campo 5 000 000\$00, Unidade Hoteleira bem montada com 2 000 m2 terreno, excelente local 10 000 000\$00, vivendas, armazéns, terrenos perto praias, bons preços.
 Trata Teixeira — Avenida 5 de Outubro, 68-1.º na obra em Faro — Lisboa — Telefone 323526. 1545

VENDEM-SE CAMIONS USADOS
 Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.
 Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.—Filial de Faro—Largo do Mercado, 33
FARO 165

MÉDICO ESPECIALISTA RINS E VIAS URINÁRIAS
Dr. António Belchior
 Rua Vasco da Gama, 63-1.º
FARO
 Consultas: 2.ª - 4.ª - 5.ª às 15 horas
 Marcações: Telef. 2 78 81 491

SECURITAS VIGILANTES

A SECURITAS — Vigilância e Alarmes, SARL, admite para os seus quadros operacionais Vigilantes destinados à Filial de Faro, para trabalharem nas áreas de Faro, Olhão, Portimão, Albufeira e Loulé.

Trabalho em regime de tempo inteiro e de tempo parcial.

Disponibilidade para trabalhar em regime de turnos. Idade entre os 21 e os 45 anos.

Resposta a:

SECURITAS - Vigilância e Alarmes, SARL
 (Direcção de Pessoal)
 Rua D. Lourenço de Almeida, 13
1400 LISBOA

1566

Crónica de Silves FARO em notícia

(Conclusão da última página)

segundo a intenção do Governo, não deve ser entregue nos valores integrais da Lei das Finanças Locais às Câmaras e assim a de Silves não foge à regra e vê o seu Orçamento e Plano comprometidos em face da não aplicação da citada lei. Menos 95 mil contos é a parcela que o governo entende ser de mais para o desenvolvimento de um concelho que sendo o segundo maior do Algarve é de um subdesenvolvimento aterrador.

Da Assembleia Municipal não é positiva de forma alguma a imagem que ultimamente vem deixando. Pouco dinâmica, presa a um presidente cheio de preceitos protocolares e senhor absoluto do dom da palavra que lhe permite falar o dobro do tempo de todos os restantes eleitos juntos ramente tem esta Assembleia esgotado a ordem de trabalhos e, quando o faz, tem de recorrer a um horário pouco compatível com aqueles que querem estar informados mas que não podem permanecer numa reunião até às três horas da manhã.

O reflexo desta situação vê-se na prática que permitiu que, para serem aprovadas as cedências de terrenos à cooperativa, foram necessárias três sessões e que, fora isso, o regimento e a comissões nada mais se sabe da Assembleia Municipal.

Na última sessão alegando motivos de ordem profissional, o segundo secretário membro do PPD/PSD pediu a demissão do seu lugar na mesa, situação pouco clara, a pedir um adiamento da discussão do problema para a próxima sessão. Altura própria esta para ser revisto o seu método de trabalho. Ao que se julga poderá estar em causa nesta demissão a actual constituição da mesa na pessoa do seu presidente. Uma curiosidade verificada nesta Assembleia: Os membros do PPD/PSD quando se votam moções de protesto contra a política do Governo abandonam a sala. Estranha forma esta de viver a democracia.

Entretanto a vida continua, o silvense vai-se levantando todos os dias e vendo o custo de vida mais caro, a sua cidade mais suja, a falta do museu, esse D. Sebastião que já nem com neveiro vem, a falta de habitações e algumas delas fechadas à espera do turismo, um jardim apostado que está agora em se transformar em pista de motociclismo.

Victor Gameiro
 ESPECIALISTA
 Doenças de Crianças
 Rua Almeida Garrett, 30
 2.º-Dt.º — Faro.
 Marcações das 10 às 12 e a partir das 14 e 30 pelo telef. 28457. 1237

Encontra-se a funcionar na Casa da Cultura da Juventude, anexa ao FAOJ, em Faro (Rua dos Bombeiros Portugueses, 4-1.º Esq.), uma Secção de Teatro no sentido de interessar os jovens na arte cénica. As actividades decorrem, todas as quartas-feiras e sextas-feiras, das 21 às 23 horas.

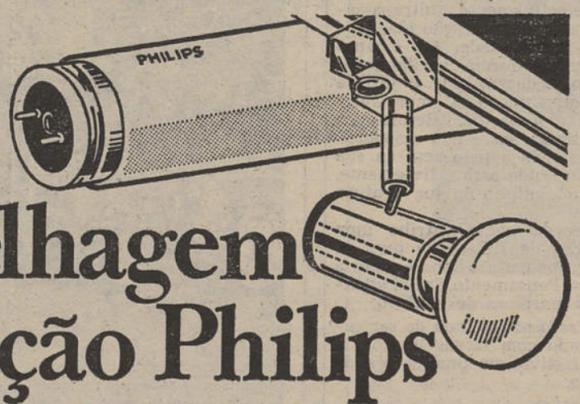
Reuniu a Comissão Distrital de Faro do Partido Socialista que elegeu o executivo da Federação, constituído por Almeida Carrapato, Santos Serra, Fernando Caniço, Reis Luís, Fernando Gouveia, João Francisco Baptista, António Ovelheira, Alvaro Botinas, Francisco Lameiras, João Carlos Vieira, Fausto Alves, Manuel Caetano, Carlos Tuta, Armando Espanha e Arlindo Boto e a Comissão de Contas, da qual fazem parte Emídio Serrano, João Gomes e António Ovelheira. O executivo socialista do Algarve procede neste momento à formação de grupos dinamizadores no barlavento e sotavento.

Em reunião do Conselho Distrital da Juventude Social-Democrata foi eleita a Comissão Política Distrital de Faro da JSD, que é constituída por Vasco Grade (presidente), Inácio Ramos, Manuel Póla, Orlando Martins, Octávio Escolástico, João Afonso, Maria Domingas, Fernando Botto, Filipe Baptista, José Luís André, Maria Clotilde Ribeiro e Alvaro Viegas. Para o Conselho de Jurisdição Distrital foram eleitos: Pedro Cebola (presidente), Rui Cabrita, João Jacinto Ferreira, Eduardo Gonçalves e Francisco Vidal.

Participaram nos trabalhos, Pedro Pinto e Luís Pereira, da Comissão Política Nacional, que intervieram sobre «Análise da situação política» e «Organização da JSD». Foram ainda aprovadas moções em que o Conselho Distrital de Faro da JSD manifesta «o seu inteiro apoio à candidatura patriótica e democrática do general Soares Carneiro» e de propositura de recandidatura às próximas eleições a deputados pelo Algarve dos candidatos da JSD Vasco Grade e Inácio Ramos, pela «sua acção desenvolvida durante a campanha eleitoral de 1979 e, após esta, na expansão das ideias sociais-democratas entre a juventude da nossa província».

Estores Persianas
 Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.
 Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 44115 — Vila Real de Santo António.

Lâmpadas e toda a aparelhagem de iluminação Philips



Visite as **NOVAS INSTALAÇÕES**

Estabelecimento joneluz
 COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉTRICOS, LDA.
 Rua Dr. Justino Cômans, 13
 Telefone 24432 - 24021 - 26018
8000 FARO

Vende-se

Camião BEDFORD a no 1973 P. B. 9 830 Kgs. tendo levado motor novo que ainda não foi submetido a funcionamento. Telef. 22963 — Portimão. 1231



A Vossa hernia

DEIXARA DE VOS PREOCUPAR!!!

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a Vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 Países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

VILA REAL DE STO. ANTONIO — Farmácia Silva — Dia 13 de Maio (só de tarde)

BEJA — Farmácia Oliveira — Portas de Mértola — Dia 14 de Maio

ÉVORA — Farmácia Rebocho Paes — Rua João de Deus, 67 — Dia 15 de Maio

ELVAS — Farmácia Calado — Largo das Almas, 10 — Dia 16 de Maio

ESTREMOZ — Farmácia Grijó — Dia 17 de Maio (só de manhã)

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

1585

Do alto da torre

(Conclusão da última página)

trução duma barra, mas simplesmente o seu periódico desassoreamento.

«— Que diabo!... — dizem os pescadores — Então não haverá uma voz na Assembleia da República, que pugne pelos nossos direitos? Então não haverá um departamento responsável, que disponha duma verba destinada à compra de uma draga para o Algarve inteiro? Não se poderia englobar no OGE (Orçamento Geral do Estado) uma importância que fosse directamente encaminhada para a aquisição duma máquina que pudesse dar toda a assistência possível aos portos da nossa província? Sabendo-se que há no OGE milhões de contos para isto e para aquilo — para instâncias e entidades que não produzem «nada», a não ser promoções e galões — não haverá um raio duma verba que seja destinada a minorar o esforço duma classe tão desprotegida como a piscatória? Sim, porque uma draga reservada especialmente ao e para o Algarve — além de proporcionar vários postos de trabalho — garantiria nas barras perfeitas condições de navegabilidade. Hoje, por exemplo, estaria em Olhão; amanhã na Fuseta; daqui a uma semana em Tavira; depois em Lagos, etc, etc, etc.

Haveria trabalho para todos e os portos não se achariam nas precárias condições em que estão!...»

«— Xiça, não é preciso ir tirar diplomas a Bourbon, para se saber que uma draga (elas existem) resolveria muitos problemas da nossa província. Custa dinheiro? Pois custa. O pior é que há dinheiro mal gasto em comparação com este empreendimento, que encheria de contentamento muitos milhares de portugueses. Porque os algarvios também são portugueses. Não sabiam?...»

Reis d'Andrade

Vende-se

Um barracão desmontável (antigo Cinema), estrutura metálica, área 160 m², em Altura, Vila Nova de Cacela.

Tratar com Gabriel B. Firmiano ou telef. 95271.

1519

ATENÇÃO

Concelhos de Castro Marim e Vila Real de Santo António

Executamos qualquer trabalho de pedreiro, carpinteiro, etc. Não perca tempo à procura. Telefone para o n.º 43472, das 20 às 21 horas e iremos no dia seguinte a sua casa. 1503

Lagoa em festa na inauguração da primeira ambulância para os seus bombeiros

(Conclusão da 1.ª página)

tonino Guerreiro aludiu à falta que fazia a viatura inaugurada, numa zona onde quase diariamente se registam acidentes de trânsito e historiou o que tem sido ali feito com vista à criação de um Corpo de Bombeiros. Abel Santos, presidente da edilidade lagoense, disse ser desejo já antigo ter Lagoa a sua própria Corporação, não lhe sendo preciso aguardar a chegada de Corporações de outras terras para debelarem os fogos ali verificados. Apresentou depois os membros da comissão instaladora dos Bombeiros, que desde há anos vêm trabalhando desveladamente nesse sentido. Por último falou o comandante José Filipe Ribeiro, presidente da Federação dos Bombeiros do Algarve, que manifestou regozijo pelo arranque que a inauguração consubstanciava, desejando felicidades à nova Corporação.

Seguiram-se actuações da banda de música e do rancho folclórico dos bombeiros de Portimão. A Corporação de Bombeiros de Lagoa, que nos dizem dispor de 6 000 metros quadrados de terreno para a implantação do seu quartel, contará com um efectivo de trinta a quarenta homens, cujo começo efectivo de actividades só se verificará quando se dispuser de uma viatura de ataque a incêndios. — B. V.

Trespasa-se

Grande Loja de electrodomésticos, com ou sem recheio. Situada no melhor local de Vila Real de Santo António, Avenida da República, n.º 61 — telefone 43991.

Motivo: Mudança de Ramo. 1411

Assembleia da República

(Conclusão da última página)

tuição das pequenas e médias empresas para a economia nacional.

O apoio eficaz a estas empresas exigiria, antes, o reforço e a dinamização planificada do sector público da economia, que servisse de motor de toda a estrutura e que garantisse ao Estado o domínio dos meios de produção essenciais e a expressão social da actividade económica, o que, dia-a-dia se torna mais necessário, em face da formação acelerada de grandes grupos de pressão económico-política na sociedade actual.

O apoio correcto à iniciativa privada das pequenas e médias empresas exigiria, antes, o apoio dinâmico da banca, sobretudo através do crédito nacionalizado, do saneamento e disciplina dos circuitos comerciais, dos incentivos a exportação e da reordenação e moralização fiscais.

Isto seria, no essencial, um conjunto de medidas imediatas que beneficiaria a iniciativa privada das pequenas e médias empresas.

A iniciativa privada que o Governo considera não é a dos empresários que têm sobrevivido a todas as milhentas dificuldades encontradas num percurso contraditório e difícil, desde a falta de crédito até às oscilações imprevisíveis dos custos de produção e à carência do poder de compra da população.

Esta iniciativa privada tem hoje, condições para sobreviver e progredir ponto é que o Governo remova, de vez, todas as dificuldades e obstruções colocadas na sua actividade.

A iniciativa privada que o Governo quer apoiar e desenvolver é inimiga (e por isso a combate) da iniciativa privada das pequenas e médias empresas, isto porque, como temos vindo a dizer, o sector privado da nossa economia não é homogéneo, abrangendo-se nele forças conflitantes. Actualmente, no sector privado existem e, sobretudo, o Governo procura constituir grandes grupos económicos de expressão monopolista, ao lado de pequenas e médias empresas que nada têm a ver com tais grupos e que têm interesses claramente antimonopolistas.

É necessário esclarecer o povo português desta realidade, que o Governo tem escamoteado para, demagogicamente, aparecer como defensor dos pequenos e médios empresários nacionais.

Ele não irá nunca defendê-los; ele irá defender, ao contrário, os seus inimigos, que são os grandes grupos monopolistas que os controlarão e liquidarão, à semelhança do que sucedia no tempo do fascismo e vai sucedendo agora em muitos dos países de economia de mercado em crise.

Aliás, é por de mais evidente — e como já foi afirmado das bancadas da oposição desta Assembleia — que o Governo não está a pensar nas pequenas e médias empresas ao desviar para a iniciativa privada — o que ele essencialmente promove a toda a pressa — a banca, os seguros e a indústria química e pesada do nosso país. No que ele pensa é, claramente, na iniciativa privada dos tais grandes grupos económicos. Não dos pequenos e médios empresários que o Governo bem sabe que nunca pensaram em explorar tais ramos de actividade e que nunca terão meios económicos para tal.

O MAIS ESCANDALOSO NEGÓCIO DO CAPITALISMO

O Governo irá apoiar a mesma casta inútil e parasita dos gestores que nunca souberam gerir fosse o que fosse, em cinquenta anos de fascismo, quando usufruíram do apoio incondicional e conivente da banca, dos serviços da PIDE para prosseguir e controlar os trabalhadores, da mão-de-obra mais barata da Europa, dos gestores que, os mais deles, resvalaram para a especulação e a fraude, e dos que nunca serão capazes de gerir empresas sem o apoio do poder político.

E ADIANTE DISSE CATARINO:

Está em curso, repetimos, um plano de revogação da Constituição. A AD vinha, de toda a forma, exibindo um ou outro prurido de natureza política e técnica que lhe impunha considerar a oportunidade da revisão para obter a alteração da Constituição, a avaliar, até por projectos de revisão adiantados pressurosamente, com toda a legitimidade, dir-se-ia.

Mas a AD, claramente pressionada pelos seus credores políticos, despiu-se de tais pruridos e, às escâncaras, desdouradamente, propõe-se, agora, perante este próprio Parlamento, atacar, sem regras, a Constituição.

Vai-se dizendo, vai-se repetindo, vai-se criando, insidiosamente, a falsa verdade de que a Constituição permite tudo. Até a própria destruição... ..Em áreas importantíssimas para

Compra-se

Aluga-se ou toma-se de trespasse qualquer casa, com duas peças, ainda que em ruínas em qualquer local de Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 1501 ou ao telefone n.º 43083 — Vila Real de Santo António.

a definição do Estado e para os interesses da população portuguesa, como as da definição e do regime jurídico dos sectores públicos e privados da economia, em que o debate público seria a principal garantia da afirmação do pluralismo político, o Governo não tem sentido qualquer objecção em legislar nas secretárias dos gabinetes.

Sabemos que ele tem a competência, constitucionalmente estabelecida, de fazer decretos-leis em matérias reservadas à Assembleia da República, com autorização desta. Mas, no caso da Lei n.º 77/79, Sr. Presidente e Srs. Deputados, passa-se qualquer coisa de diferente, qualquer coisa distinta de fazer um decreto-lei sobre matéria reservada à Assembleia da República; trata-se, tão-só, de revogar, *in totum*, uma lei da Assembleia da República. Quer dizer, o Governo não vai legislar nada, não vai fazer qualquer diploma legal não vai substituir a Assembleia da República na sua actividade legislativa: vai, pura e simplesmente, fazer desaparecer uma lei do órgão legislativo próprio, praticar um acto puro de oposição pura a esta Assembleia.

É um acto grave. Que cabe denunciar e verberar energicamente, porque é contrário à lei e aos interesses do povo português.

ELEVAÇÃO DO CONCELHO DE PORTIMÃO A CATEGORIA DE URBANO DE PRIMEIRA ORDEM

O deputado do PSD, Cristóvão Norte, apresentou, na Assembleia da República um projecto de Lei que elevará, se aprovado, o concelho de Portimão à categoria de urbano de primeira ordem.

Fundamentando a sua proposta, o deputado do PSD apresenta várias razões assentes no desenvolvimento da cidade no seu crescimento, bem como na dimensão actual do município. Contudo e ao fundamentar a posição de Portimão no campo da cultura e do desporto, argumentou da seguinte forma «... (tem) campos de golfe, escolas de equitação, campo de hipismo, etc., que aliás constituem o suporte fundamental das crescentes exigências espirituais duma população em franco progresso.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1207 — 9-5-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de 20 dias contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos de Manuel Joaquim Machado e mulher Constança dos Santos Parreira Machado, residentes na Rua Luís Gomes, n.º 25, r/c, dt., na Amadora; Maria de Jesus Pereira Machado Alho e marido Fernando José Alho; Almerinda Maria, solteira, maior, enfermeira reformada; Francisca da Conceição Pereira Machado, solteira, maior funcionária pública, todos residentes na Travessa das Parreiras, n.º 41-2.º, esquerdo, em Lisboa; Sebastião Pereira Lourenço e mulher Dionísia Palma Romana, residentes no sítio dos Farellos, freguesia de Giões, concelho de Alcoutim; e Joaquim Pereira Romana e mulher Diamantina Maria Ribeiro Romana, residentes no Bloco A, da Caixa, n.º 1-2.º, dt., em Madorna — Parede, comarca de Cascais, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àqueles éditos, deduzirem os seus direitos na Acção Especial de Divisão de Coisa Comum n.º 61/79, que Manuel Joaquim Machado e mulher, e outros, movem contra Sebastião Pereira Lourenço e mulher e outros, desde que gozem de garantia real sobre o prédio objecto da divisão.

Vila Real de Santo António, 17 de Abril de 1980.

O Escrivão de Direito,

a) João Manuel Bonança
Luísa

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) António Alberto Saraiva
Coelho 1563

Dossier Universidade do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

porque as deslocações dos professores e assistentes são inteiramente à sua conta, sem qualquer ajuda do Instituto.

Assim, segundo o depoimento de um aluno dos primeiros anos, os seus problemas económicos são os seguintes:

Hipótese A (deslocação de um professor num só dia):

1 — Deslocação de avião, no trajecto de Lisboa-Faro-Lisboa 5 800\$00.

2 — Alojamento por noite 750\$00.

3 — Alimentação 250\$00. Total 6 800\$00.

Hipótese B (deslocação de um professor num fim de semana):

— Deslocação de avião, no trajecto de Lisboa-Faro-Lisboa 5 800\$00.

2 — Alojamento 1 500\$00.

3 — Alimentação 1 000\$00. Total 8 300\$00.

Devido ao reduzido número de alunos desses cursos (7 a 12) e às deslocações semanais dos professores, as importâncias pagas por cada um deles tornam-se insustentáveis, cerca de 5 000 escudos e mais, por mês. Aliás, os alunos dos últimos anos terão que deslocar-se a Lisboa com muita frequência para assistirem às aulas de Estratégia e Planeamento, podendo as despesas elevar-se a mais de 12 000 escudos mensais.

Recapitulando, qualquer dos 600 alunos dos Centros de Apoio poderá ter que despende mensalmente, depois do aumento das tarifas domésticas da TAP, mais de 3 000 escudos.

Quem os ajuda? Nos anos anteriores, além da cedência das salas, também a anterior Câmara Municipal de Faro, bem como a Assembleia Distrital de Faro sempre deram subsídios a cada um dos diversos cursos.

E, hoje?

Segundo informações colhidas, a Comissão Instaladora da Universidade do Algarve parece que teria prometido 10% do seu orçamento, cerca de 4 000 contos, para o funcionamento dos Centros de Apoio, a Câmara Municipal de Faro espera a aprovação do seu Orçamento e Plano de Actividades para poder contribuir para os Centros e a Assembleia Distrital aprovou a elevação dos subsídios para o dobro dos concedidos no ano de 1979.

Mas, até hoje e já estamos em Abril de 1980, os Centros de Apoio nada receberam.

E, há outros problemas. A falta de material de consulta: livros (demasiado caros), «sebentas», revistas, etc. A pouca ou nenhuma ajuda dos ór-

gãos de Comunicação Social locais... Promessas não têm faltado, mas o dinheiro não aparece!

Finalmente, gostaríamos de expressar a nossa opinião de que alguns destes cursos não se adaptam às necessidades do Algarve no seu processo de desenvolvimento sócio-económico actual, devendo a Comissão Instaladora da Universidade estudar com muito cuidado o capítulo «novos cursos».

Depois de termos terminado este artigo, soubemos que houve uma reunião no Governo Civil entre o Governador Civil e os estudantes para atribuição das verbas da Assembleia Distrital. No entanto, segundo nos constou, as verbas atribuídas afastaram-se do desejado, tendo ficado um certo desencanto nos estudantes.

Em ALBUFEIRA, *Jornal do Algarve* encontra-se à venda no estabelecimento do sr. João Veiga.

LAGOS

A Caixa Geral de Depósitos comunica a todos os seus estimados clientes que as instalações da sua AGÊNCIA EM LAGOS passam a funcionar, provisoriamente — na

TRAV. 1.º DE MAIO, N.º 2 — TEL. 62804 a partir de 28 de Abril de 1980

Onde, como sempre, teremos o maior prazer em receber a vossa visita.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

NAVOTEL - Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.

MONTE GORDO

Relatório do Conselho de Administração

Analisado o Balanço e Contas referente ao ano de 1979, bem como o Relatório do Técnico de Contas e respectiva documentação, verificou este Conselho que a recuperação da Empresa sob o ponto de vista económico-financeiro começa a ser um facto e se o apoio do Governo e da Banca à actividade Turística for uma realidade mormente no que respeita ao recurso às linhas de crédito bonificado e apoio à constru-

ção, poderá a Empresa cimentar e expandir a sua actividade em termos coerentes.

Na circunstância apresenta este Conselho aos seus accionistas, o Balanço e Contas, que apresenta pela primeira vez um lucro líquido que atinge 2 153 contos, depois de feitas todas as amortizações exigíveis à taxa normal.

Esperamos entretanto que da ampliação do Hotel dos Navegadores, provenham resultados futuros muito superiores

aos conseguidos pelo exercício de 1979. Salvo quaisquer acontecimentos imponderáveis.

Monte Gordo, 23 de Fevereiro de 1980.

O Conselho de Administração,

José Hermógenes Duarte do Rosário — Presidente
José Hermógenes Ferreira do Rosário — Vogal
António Manuel Gomes Barroso — Vogal

Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1979

ACTIVO			PASSIVO	
	Activo Bruto	Reintegrações		Passivo e Situação Líquida
DISPONIBILIDADES				
Caixa	647 279\$79		647 279\$79	
Depósitos à Ordem	1 101 731\$45		1 101 731\$45	
	<u>1 749 011\$24</u>		<u>1 749 011\$24</u>	
CRÉDITOS A CURTO PRAZO				
Agências c/ gerais	3 249 302\$85		3 249 302\$85	
Facturação em curso	1 401 457\$90		1 401 457\$90	
Fornecedores c/e	56 110\$50		56 110\$50	
Sócios, Accionistas e Associados	95 000\$00		95 000\$00	
Outros Devedores	815 565\$23		815 565\$23	
	<u>5 617 436\$48</u>		<u>5 617 436\$48</u>	
EXISTÊNCIAS				
Mat. Primas, Subsid. e Consumo	2 219 191\$62		2 219 191\$62	
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS				
Cauções	201 000\$00		201 000\$00	
Particip. Capital n/ Empresas	9 500 000\$00		9 500 000\$00	
	<u>9 701 000\$00</u>		<u>9 701 000\$00</u>	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Edifícios e Outras Construções	65 087 552\$30	3 183 917\$60	61 903 634\$70	
Equipamento Básico, Outras máquinas e Instalações	3 375 849\$40	205 480\$90	3 170 368\$50	
Ferramentas e Utensílios	37 123\$30	3 477\$20	33 646\$10	
Material de Descarga e Transp.	109 249\$80	10 925\$00	98 324\$80	
Equipamento Administrativo Social e Mobiliário Diverso	4 998 543\$00	462 062\$50	4 536 480\$50	
	<u>73 608 317\$80</u>	<u>3 865 863\$20</u>	<u>69 742 454\$60</u>	
TOTAL DO ACTIVO	92 894 957\$14	3 865 863\$20	89 029 093\$94	
DÉBITOS A CURTO PRAZO				
Fornecedores c/ gerais				5 134 864\$10
Fornecedores c/ letras				471 523\$40
Sector Público Estatal				3 406 603\$00
				<u>9 012 990\$50</u>
DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO				
Empréstimos Obtidos				53 259 126\$50
Sócios, Accionistas e Associadas				811 314\$50
Outros Credores c/ gerais				25 517 035\$17
				<u>79 587 476\$17</u>
TOTAL DO PASSIVO				88 600 466\$67
SITUAÇÃO LÍQUIDA				
CAPITAL				
Capital Social				35 000 000\$00
RESERVAS				
Reservas Livres				126 884\$14
RESULTADOS TRANSITADOS				
Até ao exercício de 1976				(16 407 027\$37)
Do exercício de 1977				(10 661 298\$37)
Do exercício de 1978				(9 782 720\$54)
				<u>(36 851 046\$28)</u>
RESULTADOS LÍQUIDOS				
Resultados correntes do exercício				1 805 364\$41
Resultados extraordinários do exercício				339 937\$90
Resultados de exercícios anteriores				7 487\$10
				<u>2 152 789\$41</u>
TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA				428 627\$27
TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LÍQUIDA				89 029 093\$94

O Técnico de Contas
Manuel da Conceição Rosa

Monte Gordo, 31 de Dezembro de 1979

O Conselho de Administração
José Hermógenes Duarte do Rosário — Presidente
José Hermógenes Ferreira do Rosário — Vogal
António Manuel Gomes Barroso — Vogal

Demonstração dos Resultados Líquidos - Exercício de 1979

	Total do Débito	Total do Crédito
EXISTÊNCIAS INICIAIS		
Mat. Primas, Subsid. e de Consumo	1 429 937\$89	
COMPRAS		
Mat. Primas, Subsid. e de Consumo	13 583 021\$53	
REGULARIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS		
Mat. Primas, Subsid. e de Consumo	(216 055\$66)	
EXISTÊNCIAS FINAIS		
Mat. Primas, Subsid. e de Consumo	(2 003 135\$96)	
	<u>12 793 767\$80</u>	
CUSTOS DAS EXIST. VENDIDAS E CONSUMIDAS		
Mercadorias	12 793 767\$80	
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS TERCEIROS		
	8 319 043\$48	
IMPOSTOS	1 255 148\$00	9 574 191\$48
DESPESAS COM O PESSOAL	16 360 955\$24	
DESPESAS FINANCEIRAS	4 867 285\$71	
OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	101 783\$16	21 330 024\$11
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES DO EXERCÍCIO	2 020 369\$90	23 350 394\$01
RESULTADO LÍQUIDO		<u>2 152 789\$41</u>
		<u>47 871 142\$70</u>
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		
Venda de mercadorias		5 189 414\$50
Serviços prestados		42 255 982\$80
		<u>47 445 397\$30</u>
RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES		
		78 320\$30
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO		
		339 938\$00
RESULTADOS EXERCÍCIOS ANTERIORES		
		7 487\$10
		<u>347 425\$10</u>
		<u>47 871 142\$70</u>

O Técnico de Contas
Manuel da Conceição Rosa

Monte Gordo, 31 de Dezembro de 1979

O Conselho de Administração
José Hermógenes Duarte do Rosário — Presidente
José Hermógenes Ferreira do Rosário — Vogal
António Manuel Gomes Barroso — Vogal

Relatório do Conselho Fiscal

Exmos. Senhores Accionistas:

Cumprindo com o estatuído, acompanhamos a actividade da Empresa durante o exercício de 1979, fizemos as verificações contabilísticas que se impunham e tomámos conhecimento de todas as contas, as quais mereceram a nossa aprovação.

Os critérios valorimétricos utilizados, foram o dos custos reais de aquisição.

A empresa entrou num período de recuperação que nos apraz registar, pelo que propomos, que aos resultados apresentados, seja dado o seguimento proposto pelo Conselho de Administração.

Monte Gordo, 23 de Fevereiro de 1980

O Conselho Fiscal

José Gomes Cumbreira — Presidente
Jorge Hermógenes Ferreira do Rosário — Vogal
Joaquim Bernardo — Vogal

(Continua na página seguinte)

DESPORTO NO ALGARVE Volta ao Algarve em Bicicleta

FUTEBOL FARENSE — MAGNÍFICO NO NACIONAL DE JUNIORES

Terminou a 1.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores da I Divisão em que a equipa do Sporting Clube Farense alcançou um meritório 3.º lugar, logo a seguir ao Sporting e ao Benfica.

No último jogo os jovens leões de Faro derrotaram o campeão da zona, o Sporting, pela expressiva marca de 5-2. Foi como que uma consagração desta belíssima equipa orientada pelo antigo jogador do Farense, Bentinho.

NOVO TÉCNICO NO OLHANENSE

Chicotada psicológica no Sporting Olhanense cuja situação na tabela classificativa é aflitiva. Assim foi dispensado o técnico espanhol, há muitos anos radicado entre nós, Miguel Vinueza.

Para o substituir foi contratado Júlio Amador que foi, até há algumas semanas, adjunto de Juca, na orientação técnica de «Os Belenenses».

AMARAL (BELENENSES) NO PORTIMONENSE?

O Portimonense endereçou um convite ao avançado Amaral para o representar na próxima época. Viável o ingresso do dianteiro azul no clube algarvio.

ATLETISMO CARLOS CABRAL E HELENA FIGUEIRA «RECORDS» EM LOULÉ

Dois novos «records» regionais foram estabelecidos num Torneio de preparação disputado em Loulé e organizado pela Associação de Atletismo de Faro. Foram seus autores Carlos Cabral (Esperança) e Helena Figueira (Olhanense), que nos mil metros fizeram, respectivamente, 2 m. 22,4 s. e 3 m. 23,6 s. Participou centena e meia de atletas em representação de Faro, Olhanense, Quarteirense, Esperança, Louletano e Farense. Foram vencedores das provas: Masculinos — 200 m. — Manuel Santos (Farauto) — 23,15; peso — José Catarino (Farauto) — 11,76 m.; comprimento — Jorge Felix (Farauto) — 6,15 m.; dardo — Artur Ramos (Farauto) — 42,02 m.; 5000 metros — Ezequiel Canário (Benfica) — 14 m. 44,4 s.; Femininos — 200 m. — Maria Mimoso (Olhanense) — 30,5 m.; peso — Manuel Coelho (Louletano) — 8,18 m.; comprimento — Célia Felizardo (Quarteirense) — 4,30; dardo — Manuela Coelho (Louletano) — 26,10.

TÊNIS II TORNEIO INTERNACIONAL DE VILAMOURA

Constituiu assinalado êxito o «II Torneio Internacional de Vilamoura» que, disputado durante 4 dias nos courts do Dom Pedro Hotel reuniu algumas das mais conhecidas figuras do ténis nacional e conhecidos nomes da modalidade a nível internacional. Muito público presente no desenrolar das competições que teve os seguintes vencedores: «I Grande Prémio Sicat»

Seção de João Leal

— singulares homens — Roger Taylor que venceu na final Manuel de Sousa (6-4 e 6-0); pares homens — Luís de Sousa e Manuel Sousa que venceram na final João Lagos e Pedro Borges (6-2 e 7-5); «I Grande Prémio Sicat» — singulares homens — Francisco Abreu que derrotou na final Ribeiro da Cunha por 6-0 e 6-1; singulares senhoras — Paula Abreu que venceu na final Graça Cardoso (6-3 e 6-4); pares homens — Francisco Delgado e Ribeiro da Cunha que, na final, ganharam a Augusto Ferreira e Rodrigo Carvalho. Encerrando esta iniciativa decorreu no Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, um beberete no decurso do qual foram entregues os troféus em disputa e os prémios pecuniários que totalizavam 130 mil escudos.

Pereira Sigalho

ADVOGADO

Rua Duarte Pacheco, 58-1.º
Dt.º — telef. 42024 — Vila Real de Santo António. 1178

AGENTES E SUBAGENTES

Para venda de máquinas de costura portáteis, eléctricas de boa qualidade e baixo preço, precisam-se.
E D I P A L — Av. de Moscavide, 54-A — 1885 Moscavide. 1562

«NOVA TERRA»

Cooperativa de Habitação Económica de Loulé, S.C.A.R.L.

Sede Provisória — Rua Sacadura Cabral, 26
Apartado 71 — LOULÉ Codex

Assembleia Geral Extraordinária CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 3.º dos Estatutos, convoco os sócios da «NOVA TERRA» — Cooperativa de Habitação Económica de Loulé, S. C. A. R. L., para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar em 10 de Maio de 1980, pelas 14H30, no salão SOCIEDADE RECREATIVA DOS ARTISTAS, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apresentação dos Novos Corpos Sociais;
- 2.º — Informações gerais;
- 3.º — Definição de cotação e realização do capital social.

Não comparecendo à hora marcada, número legal de sócios para a Assembleia Geral Extraordinária poder funcionar em 1.ª convocatória nos termos do Art.º 32.º dos Estatutos, funcionará em 2.ª convocatória uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

Loulé, 22 de Abril de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel José Santos Rocha

1573

★ Bernardino venceu

★ Luís Vargues e a revelação

A 6.ª Volta ao Algarve em bicicleta, cuja final ocorreu no término de um contra-relógio individual de 26 km., no Alto da Picota, teve como vencedor Firmino Bernardino. Luís Vargues, o jovem corredor do Campinense foi a revelação, ao alcançar o segundo lugar na classificação geral individual, a dois segundos do vencedor.

A vitória por equipas coube ao Lousa/Trinarianjus, com um minuto de vantagem sobre o Campinense/Belarus.

A prova a cujo final chegaram 42 ciclistas, foi organizada pela Associação de Ciclismo de Faro, com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e do comércio da região. Sessenta atletas haviam iniciado o percurso.

De certo modo esta volta foi feita a rolar, num «deixa andar» para o contra-relógio final. De destacar ainda corredores como Alexandre Rua e António Fernandes.

A equipa soviética, a única estrangeira na prova, mostrou-se muito jovem e inexperiente, ficando classificada em último lugar na geral por equipas. Vinha da República Socialista da Lituânia.

Damos as classificações do contra-relógio e a geral individual e a geral por equipas:

CLASSIFICAÇÕES

C/ RELOGIO (26 km): 1.º, Firmino Bernardino, Lousa, 42m 06s (média: 37,054 Km/h); 2.º, Luís Vargues, Campinense, 42,13; 3.º, Alexandre Rua, Coelima, 42,45; 4.º, Luís Teixeira, Coelima, 43,01; 5.º, Adelino Teixeira, FC Porto, 43,03; 6.º, Floriano Mendes, Sangalhos, 43,08; 7.º, Belmiro Silva, FC Porto 43,20; 8.º, António Fernandes, FC Porto, 43,24; 9.º, Fernando Fernandes, FC Porto, 43,29; 10.º, José Amaro, Sangalhos, 43,29; 11.º, Francisco Miranda, Lousa, 43,32; 12.º, José Sousa Santos, FC Porto, 43,47; 13.º, Jacinto Paulino, Campinense, 44,06.

GERAL-INDIVIDUAL — 1.º, Firmino Bernardino, Lousa/Trinarianjus, 16h 45 m 05s; 2.º, Luís Vargues, Campinense/Belarus, 16,45.09; 3.º, Alexandre Rua, Coelima, 16,45.57; 4.º, Luís Teixeira, Coelima, 16,46.19; 5.º, António Fernandes, FC Porto/UBP, 16,46.25; 6.º, Floriano Mendes, Sangalhos/V. Bairrada, 16,46.34; 7.º, Fernando Fernandes, FC Porto/UBP, 16,46.41; 8.º, Adelino Teixeira, Lousa/Trinarianjus, 16,46.46; 9.º, Belmiro Silva, FC Porto/UBP, 16,46.51; 10.º, José Amaro, Sangalhos/V. Bairrada, 16,47.03.

GERAL-EQUIPAS — 1.º, Lousa/Trinarianjus, 50h 18 m 22s; 2.º, Campinense/Belarus, 50,19.22; 3.º, FC Porto/UBP, 60,19.31; 4.º, Sangalhos/V. Bairrada, 50,20.34; 5.º, Coelima, 50,20.39; 6.º, URSS, 50,31.34.

Os restantes clubes que apresentaram equipas à partida não concluíram a prova com um mínimo de três ciclistas, número necessário para pontuar colectivamente.

Luís Teixeira foi o vencedor do Prémio da Montanha; Carlos Santos, do Lousa/Trinarianjus ganhou as Metas Turismo, e Alexandre Rua foi o vencedor da classificação por pontos.

Ao Divino Espírito Santo. Agradeço graça recebida.

1572

M. V.

1580

Cartas à Redacção

Sr. Director,

Agradecemos a publicação desta carta.

É com a mais profunda repulsa que a direcção do Lusitano F. C. lhe vem expor a V. Ex.ª um acto que indignou a todos quantos assistiram ao jogo de futebol da final do Campeonato Distrital de Juvenis para apuramento do campeão Distrital entre o Lusitano F. C.—Portimonense, em que o sr. Manuel Poeira nomeado para dirigir o mesmo, em dado momento, quando a assistência começou a manifestar-se pelos erros que o mesmo ia acumulando no decorrer do encontro, num acto vergonhoso dirigiu-se para a referida assistência agarrando os testículos e, assim, respondeu ao público ali presente.

Sempre respeitámos o sr. Poeira, pois o mesmo já tem afirmado em jornais ser o melhor, mas desta sua actuação em nada o provou e em nada dignificou a arbitragem, movendo uma perseguição aos jogadores do Lusitano, e fazendo uma arbitragem tendenciosa. Já não citamos os dois penaltis perdoados ao Portimonense, e aqui não está em causa o perder ou ganhar, mas sim a dignidade dos árbitros. Esta Direcção desafia o sr. Poeira a desmentir em qualquer lado esta acusação.

Se um jogador erra e é punido com cartão amarelo ou vermelho, este árbitro com um gesto desta natureza para o público, qual será o castigo para o mesmo?

Estou certo que a Associação Distrital de Árbitros será justa na apreciação de este grave caso, porque não é de ânimo leve que um Clube é prejudicado por um sr. árbitro e, neste caso, pelo sr. Manuel Poeira.

VENDE-SE

Casa com 6 divisões, varandim de 52 m2 e quintal 159 m2., em Alcoutim.

Tratar com Manuel Cavaco Afonso — no mesmo local — telef. 66104.

Correio de LAGOS

A COMERCIALIZAÇÃO DE PEIXE ESTÁ A PEDIR RIGOROSA FISCALIZAÇÃO

Não é segredo que nos vendedores de peixe no mercado local, abundam os que a não serem fiscalizados com rigor, podem fugir ao que a lei prescreve no sentido de evitar especulações.

Nos últimos dias têm-se multiplicado pequenos conflitos pelo facto de os pescadores não poderem comercializar os seus quinhões, dado os vendedores do mercado terem exigido o cumprimento da lei que data de Abril ou Maio de 1979 a qual prevê a proibição.

Se é lei terá que ser cumprida, sendo pois de esperar que se cumpra a rigor o que está legislado sobre margem de lucros. Para tanto o Município ver-se-á forçado a manter fiscal na loja durante todo o tempo de venda para se certificar da exactidão das guias passadas a quem compra, e o fiscal do Mercado ser rigoroso na fixação dos preços, visto que no mesmo dia há quem compre o mesmo peixe com diferenças para mais ou para menos, e assim, qualidades iguais serem vendidas a preços diferentes.

O mal vem de longe e a coisa vai custar a afinar, mas como se o Povo se unir poderá vencer, vamos todos fazer de fiscais, nunca calando a especulação.

UMA MANCHA NA EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA COMEMORATIVA DO 25 DE ABRIL

Comemorando o 25 de Abril, a Câmara Municipal teve a louvável ideia de exposição de obras de arte na Fortaleza da Ponta da Bandeira, onde nos foi dado constatar muito de válido, não só de artistas lacobrigenses como de estranhos ao meio.

Mas porque na época que passa há muitas pessoas de imaginação doentia, ali se via uma fotografia com colagens e adereços tendentes a diminuir a pessoa fotografada, o que consideramos mancha numa exposição que podia e devia estar isenta de piadas a quem quer que fosse, pois que o 25 de Abril surgiu para moralizar os costumes, algo que não será conseguido enquanto não respeitarmos os outros para que nos respeitem.

Que surjam mais exposições sempre com motivos que contribuam para a nossa formação, porque a de agora perdeu muito pela mancha apontada.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se

Terreno urbanizado para construção dentro da cidade de Tavira.

Tratar pelo telef. 23410.

1581

NAVOTEL-Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.

MONTE GORDO

(Continuação da página anterior)

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

- 1 — Não existem elementos patrimoniais localizados no estrangeiro.
- 2 — Não existem participações estrangeiras no capital social.
- 3 — Valores globais dos débitos, créditos e imobilizações financeiras que representem relações com o estrangeiro: Saldo devedor 1 919 391\$00
- 4 — Valores globais das compras e das vendas feitas directamente ao estrangeiro. Vendas (prestações de serviços) ... 40 328 587\$00
- 5 — Com relação a cada associada: Alcindustrial, Lda. — crédito a curto prazo 1 007 220\$00
- 6 — Não existem relações a cada uma das pessoas colectivas participantes ou participadas entre 10% a 25% do Capital Social e das pessoas singulares participantes em, pelo menos, 10% do Capital Social.
- 7 — Não existem valores globais dos débitos de sócios por subscrição de capital ou de adiantamentos por conta de lucros.
- 8 — Os critérios valorimétricos das existências, foram o dos custos de aquisição.
- 9 — Não existem valores globais para créditos de cobranças duvidosas.
- 10 — Não existem valores globais de créditos sobre o pessoal.
- 11 — Não existem saldos na conta «Impostos de transacção».
- 12 — Desdobramento das despesas com o pessoal: Remunerações dos corpos gerentes 901 463\$00 Ordenados e salários 8 484 119\$00 Remunerações adicionais 1 761 934\$00 Encargos sobre remunerações 4 049 818\$00 Outras despesas com o pessoal 1 163 621\$00
- 13 — Não existem fundos afectos por contas.

- 14 — Valor global, para cada conta, dos créditos e débitos que se encontram titulados. Empréstimos bancários 53 259 126\$00
- 15 — Valores globais, para cada conta, dos elementos patrimoniais que se encontram onerados. Hipoteca sobre o Hotel dos Navegadores 20 000 000\$00 Hipoteca sobre o Equipamento 15 243 000\$00
- 16 — Não existem existências fora da empresa.
- 17 — Nada a explicitar quanto às imobilizações corpóreas.
- 18 — Forma como se realizou o capital social, apenas no exercício em que tal teve lugar.

- 19 — Valor realizado no exercício pelos Accionistas 10 000 000\$00
- 19 — Não existe participação do Estado no Capital Social da Empresa.
- 20 — Participação das Associadas no Capital Social da Empresa: Alcindustrial, Lda. (90%) 31 500 000\$00
- 21 — Participação no Capital Social das pessoas colectivas: Alcindustrial, Lda. (90%) 31 500 000\$00
- 22 — Não existe capital amortizado.
- 23 — Relação nominal das acções, obrigações e quotas de capital em sociedades:

Designação	Número de acções	Valor nominal	Valor de aquisição	Valor de inventário
TURMAR, SARL	1 000	—	9 500 000\$00	9 500 000\$00

24 — Movimento das contas da situação líquida ocorridos no exercício.

Contas	Saldo inicial	Movimento no exercício	Saldo final
Capital Social	25 000 000\$00	10 000 000\$00	35 000 000\$00
Reservas Livres	126 884\$00	—	126 884\$00
Resultados Transitados	(27 068 325\$00)	(9 782 721\$00)	(36 851 046\$00)
Resultados Líquidos	(9 782 721\$00)	(11 935 510\$00)	2 152 789\$00

25 — Não existem movimentos das contas de provisões ocorridos no exercício.

26 — Não existem responsabilidades da empresa por valores de terceiros, por não lhe terem sido confiados.

Monte Gordo, 31 de Dezembro de 1979

O Técnico de Contas

Manuel da Conceição Rosa

O Conselho de Administração

José Hermógenes Duarte do Rosário — Presidente
José Hermógenes Ferreira do Rosário — Vogal
António Manuel Gomes Barroso — Vogal

A PONTA DA AREIA

FINALMENTE! Zona Histórica sobe à Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António

A DEFINIÇÃO da Zona Histórica de edifícios pombalinos que consta de um despacho governamental, vai ser alvo de debate na próxima terça-feira, dia 13 de Maio, em sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António, expressamente convocada para o efeito, sem funções deliberativas.

Para a sessão foi dirigido convite à Direcção Geral do Planeamento Urbanístico para que faça deslocar a Vila Real de Santo António o arquitecto Cabeça Padrão autor do estudo que deu origem ao projecto de demarcação da Zona Pombalina e das fichas individuais de cada casa, aprovadas no despacho governamental.

Segundo apurámos foi também convidado a assistir Manuel Cabanas que tem um museu local e o eng. Horta Correia, que preparou uma tese de doutoramento sobre a Vila Pombalina.

A sessão, marcada para as 21 horas e 30 minutos e onde se espera a afluência de muito público, ocorre no dia em que se celebra a fundação de Vila Real de Santo António, sendo, por isso, feriado municipal.

A questão da Zona Histórica tinha baixado para estudo na Assembleia anterior e o silêncio que se vinha adensando à volta deste assunto trazia preocupadas numerosas pessoas residentes na área, uma vez que não está ainda assente que tipo de habita-

ções podem construir-se na área de protecção, nem que tipos de apoios financeiros podem dispor para recuperação das casas pombalinas, as quais se degradam a olhos vistos, pondo, inclusive, em risco a saúde pública, pela ameaça de ruína.

Pensa-se que, no decorrer do debate será dada resposta a muitas interrogações que pairam nos vila-realenses.

Crónica de Silves

Dia a dia... Acontece

QUATRO meses passaram após a eleição dos novos órgãos autárquicos, quatro meses que justificam um balanço da sua actividade, principalmente dos dois mais importantes, Câmara e Assembleia Municipal. Quanto à acção da primeira poder-se-á dizer que terá conseguido pelo menos concretizar algumas iniciativas importantes que só daqui a algum tempo serão visíveis.

Neste caso estão as cedências de terrenos para habitação, aos núcleos de Pera e Messines da Cooperativa CHE Silvese e para campos polidesportivos ao Rascal e Silves Futebol Clube. Também e finalmente, a Câmara conseguiu o empréstimo do Fundo de Fomento de Habitação para a construção de 100 fogos do «famoso projecto de 150 fogos» da cerca da feira, após a sua adaptação aos parâmetros exigidos pelo Fundo para a construção de casas sociais. O Plano Director da cidade, linha mostra para o seu desenvolvimento, encontra-se também quase pronto para aprovação estando já nos ajustamentos finais, assim como os das freguesias do concelho que já se encontram em estudo prévio. Projectos são muitos, fala-se numa estrada ao longo do rio até Estombar, uma Pousada etc.

Diploma de presença em Sagres

A COMISSÃO Regional de Turismo do Algarve criou um artístico diploma testemunhando a presença do visitante em Sagres. Este certificado, concebido com elevado cunho criativo artístico, está escrito em latim arcaico e tem no verso a tradução em português, espanhol, francês, inglês, alemão, holandês e sueco, a dizer:

«Certifico que... esteve no Promontório de Sagres, no antigo reino do Algarve, onde o Infante D. Henrique visionou a epopeia dos descobrimentos que nos séculos XV e XVI trouxeram novos mundos ao Mundo».

Este diploma, que tem as medidas de 42x28cms., pode ser adquirido no Posto de Turismo de Sagres, pelo preço de 50\$00 e constitui uma bela recordação do Algarve.

A Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António comemora 90 anos de vida

É JÁ no próximo domingo dia 11 de Maio, que a prestimosa Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António celebra o seu 90.º aniversário.

Várias têm sido as gerações de «Soldados da Paz» que ao longo destas nove décadas têm dado o melhor de si próprios (e alguns deles até as próprias vidas), ao serviço da nobre causa que servem e que o lema «Vida por Vida» tão singelamente define, procurando auxiliar o próximo, com decisão e coragem, em todas as ocasiões de perigo e assim dignificando a farda que se orgulham de envergar, a Corporação que abnegadamente servem e as terras onde exercem a sua actividade.

O programa das comemorações, através do qual poderão ser observadas algumas das várias facetas pelas quais os bombeiros distribuem a sua útil acção, é o seguinte:

As 8 horas, alvorada; às 9, formatura geral; 9,30, recepção aos convidados; 10 horas, guarda de honra às autoridades e convidados; 10,15, inauguração de viaturas; 10,30, sessão solene, com entrega de machados aos novos bombeiros, condecorações, promoes, etc.; 11,30, desfile de viaturas; 12 horas, visita às dependências do quartel e à Mostra Filatélica alusiva ao Bombeiro, na qual será apostado carimbo dos C. T. T. alusivo ao 90.º aniversário da Corporação nos sobrescritos para esse fim apresentados; 12,30, exercícios de conjunto: simulação de incêndio no antigo edifício do Hotel Guadiana e salvamento de naufragos nas imediações da doca de pesca; 13,30, almoço de confraternização. — B. V.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António na Pastelaria Império.

Acção honesta de um bombeiro vila-realense

UMA ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, que seguia para Lisboa, tendo como motorista José Joaquim dos Santos Rodrigues e como socorrista Luis Manuel Botelho da Fonseca e levando ainda uma senhora enfermeira do Hospital de Faro, parou em Grândola junto ao café-restaurant Paraiso do Alentejo, onde o socorrista foi servir-se do urinol.

Calcule-se o espanto deste, quando ali encontrou uma pequena mala de homem, contendo notas de mil escudos, dólares e barras de ouro num valor que calculou em 1000 contos. Imediatamente alertou o motorista e a enfermeira, entregando a mala e o seu recheio ao proprietário do café-restaurant, após o que prosseguiram viagem.

No regresso a Vila Real de Santo António, o comando dos Bombeiros deu imediato conhecimento da ocorrência à P. S. P., a qual, em contacto com Grândola, apurou que o proprietário daqueles valores tomara posse dos mesmos pouco depois de a ambulância ter deixado aquela vila. — B. V.

EMIGRANTES NA HOLANDA EXIGEM CUMPRIMENTO DA LEI 78/79

NA Holanda, as Associações representativas dos trabalhadores Portugueses e Comissões de Pais, abaixo mencionadas, reunidas no Centro Português de Roterão no dia 12 de Abril de 1980, votaram por unanimidade a seguinte moção a ser enviada aos órgãos de soberania e meios de comunicação social:

Considerando que as COMISSÕES CONSULARES DE EMIGRANTES, decretadas pela lei N.º 78/79 da Assembleia da República, nos termos da alínea d) do artigo 164.º e do N.º 2 do artigo 169.º da Constituição da República, devem ser organismos genuinamente representativos dos trabalhadores emigrantes;

Considerando que, conforme a lei 78/79, a «criação das Comissões Consulares de Emigrantes visa fomentar a participação democrática dos emigrantes na promoção e defesa dos seus direitos e interesses próprios e reforçar os laços de solidariedade entre os Portugueses»;

Considerando que o governo, assim como as forças políticas que o constituem e apoiam, incapazes por incompetência de resolver qualquer um

«O Barlavento»

ENTROU no seu 6.º ano de publicação o semanário «O Barlavento» que se publica em Portimão. Na pessoa do seu Director, Hélder Nunes, saudamos quantos trabalham em «O Barlavento».

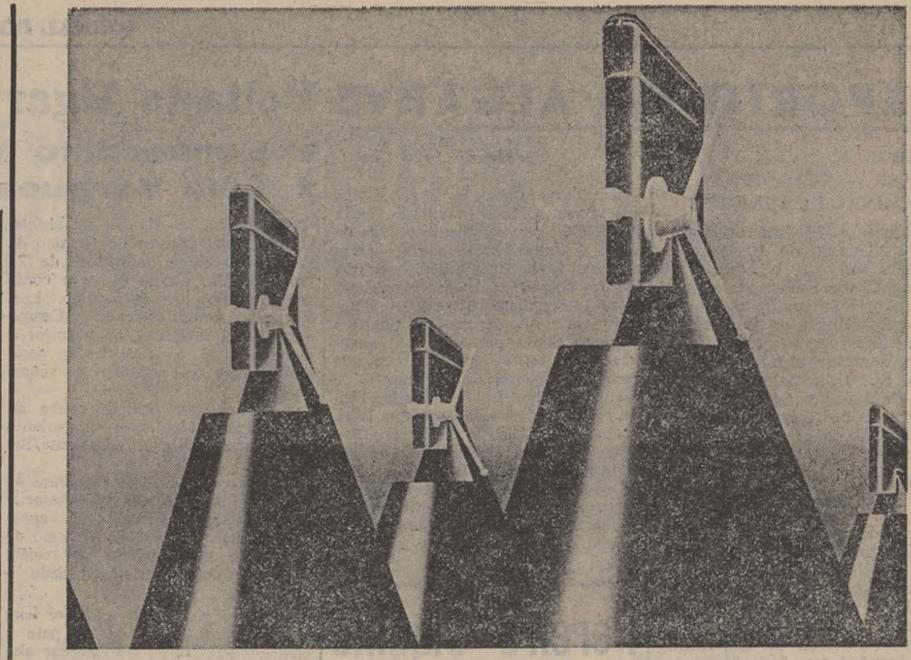
dos graves problemas que mais afligem o Povo Português e por razões de mesquinhos interesses partidários se mantém apenas empenhado, no afrontamento entre órgãos de soberania, na provocação às classes trabalhadoras e na instrumentalização e manipulação dos trabalhadores emigrantes;

Considerando que o actual governo não tem competência constitucional nem legitimidade moral para modificar, revogar ou suspender a regulamentação das leis que foram democraticamente aprovadas pela Assembleia da República anterior;

Considerando que não obstante as denúncias e os protestos de que tem sido alvo, o governo AD continua prepotentemente a não respeitar o prazo legal para a regulamentação da lei N.º 78/79 da Assembleia da República;

Roterão, aos 12 de Abril de 1980.

Centro Português de Roterão
Comissão de Pais de Roterão
Centro Social e Cultural de Haia
Associação Resistência e Trabalho
Casa Portuguesa de Amsterdão
Os Lusitanos
Comissão de Pais de Amsterdão
Movimento Democrático das Mulheres



O quadro de Konrad Klapheck «A guerra» pintado em 1965 continua a atrair a atenção do público, devido à escolha nada típica de motivos feita pelo artista: uma bateria de isqueiros, símbolos do absurdo da guerra (na foto).

«A guerra» é uma das cem obras dos mais importantes pintores deste século expostas na cidade de Essen na Villa Hügel, anteriormente a residência da família Krupp. Esta exposição intitulada «De Picasso a Lichtenstein» engloba a maior parte da mundialmente conhecida colecção estatal de obras de arte do Estado federado da Renânia do Norte-Vestefália que até hoje só foi apresentada ao público em 1968 na cidade de Düsseldorf (na «Kunsthalle»), em 1970 em Zurique, na Suíça (no «Kunsthhaus») e em 1974 na Tate Gallery de Londres.

Geralmente estas obras encontram-se no palácio Jägerhof em Düsseldorf, uma construção do barroco tardio que devido às suas exíguas instalações só pode expor cerca de 60 quadros de cada vez. Um novo edifício planeado para abrigar a citada colecção só se encontrará pronto em 1983 ou em 1984.

A colecção estatal de obras de arte da Renânia do Norte-Vestefália, fundada em 1961, foi e continua a ser financiada com meios consideráveis provenientes do orçamento cultural do Governo e deve a sua reputação mundial ao seu princípio pouco ortodoxo de colecção. A colecção engloba apenas obras de elevada qualidade dos mais importantes pintores deste século, desde o Fauvismo passando pelo Cubismo e o Expressionismo até à Pop Art e ao Colour Field Painting, tendo sempre em conta a tónica dominante dos quadros individuais.

Nomes como Picasso, Braque, Kandinsky, Feininger, Kirchner, Beckmann, de Chirico, Miró, Margritte, Pollock, para apenas citarmos alguns, e muitos outros artistas da França, da Itália, da Espanha, da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos da América e da República Federal da Alemanha encontram-se representados nesta colecção.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

DEPUTADOS SOCIALISTAS INTERPELAM O GOVERNO SOBRE PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO

CERCA de 1.760 alunos algarvios encontram-se inscritos no ano propedéutico. Daí que nos debruçemos sobre o conteúdo de uma interpelação ao Governo apresentada pelos deputados da Juventude Socialista José Leitão e Carlos Sousa que integram o Grupo Parlamentar do PS.

A propósito da disposição do actual Governo da AD de eliminar o ano propedéutico, os socialistas indagam como será esta eliminação levada à prática, que tenciona o Governo fazer aos estudantes não colocados nas diversas faculdades ou aos que reprovaram ou venham a reprovar no presente ano lectivo.

Sobre a revisão dos problemas do ensino os socialistas desejam ver explicitados os programas a rever, os

critérios de revisão e pretendem saber se o Governo já ouviu as estruturas representativas de alunos e professores.

Sobre os auxílios que o Governo afirmou lançar em apoio do estudante trabalhador, querem os socialistas saber quais as medidas que minimizarão as dificuldades dos trabalhadores estudantes e se está a pensar na criação de um estatuto do trabalhador-estudante.

Os socialistas inquiriram ainda sobre o Governo sobre os critérios para a regionalização do ensino.

LUÍS CATARINO E A ONERAÇÃO DE BENS NACIONALIZADOS

Luis Catarino, eleito pela APU, no Círculo Eleitoral de Faro, preferiu no debate sobre a oneração (venda) de bens nacionalizados, um discurso contundente para o Governo da AD, do qual salientamos:

O GOVERNO NÃO DEFENDE OS PEQUENOS E MÉDIOS EMPRESÁRIOS

Não se trata, como repetidamente a AD vem propagando no seu discurso eleitoralista, de incentivar a iniciativa privada, como produtora de riqueza e empregadora de mão-de-obra, sabendo-se da importância da consti-

(Conclui na 5.ª página)

P. Pereira Coutinho
Advogado
Largo de S. Francisco, 32
FARO — Telef. 22 89 4
1422

O 2.º PRÉMIO
da extracção de 2-5-980
FOI VENDIDO AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
N.º 21.481 — 6.000 CONTOS
A SEGUIR:
«LOTARIA POPULAR»
18.000 CONTOS
apenas por 1.440\$001
CASA DA SORTE
LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL - FARO
1576



«AQUELA MÁQUINA!...»

NÃO senhor. Não se trata de nenhum «slogan» publicitário! «Aquele máquina» é a que a população da Fuzeta ansia ver aparecer — não numa manhã de nevoeiro como El-Rei D. Sebastião, mas sim num dia qualquer, seja soalheiro ou chuvoso — para o desassoreamento do seu porto.

«Aquele máquina» é um engenho de ferro, com engranagens, rodas denteadas, parafusos e porcas; que rasga, tira, suga e despeja areias e lamas; e desobstrui rias, docas, barras e canais.

Chama-se a isto: uma draga! Claro que esperar por um engenho destes na Fuzeta, é o mesmo que esperar por sapatos de defunto. Tarde

aparecem; e quando chegam, às vezes não servem!

No entanto, continuam à sua espera. E isto porque confiamos nos homens. De facto, e com base numa entrevista concedida em Lisboa pelo director-geral dos Portos, engenheiro Fernando Munõz de Oliveira, a alguns membros autárquicos fuzetenses, estes trouxeram a notícia de que uma draga viria durante o mês de Abril tentar solver alguns problemas relativos à parte marítima desta terra.

Quem nos lê e quem nos ouve franze a testa, torce o nariz, e diz que já se vai tornando monótono o sistemático pedido de desassoreamento deste porto de pesca. E verdade. Vai-se tornando monótono. Mas repare, a culpa não é nossa. É que alguns milhares de pessoas da Fuzeta, vivem quase exclusivamente do mar sem condições de trabalho. Por isso elas clamam, reclamam e temos que lhes dar razão.

O tempo dos paternalismos e das pancadinhas nas costas com sorrisos cínicos, já lá vai. O que se pretende agora não é protecção, mas justiça. Até porque a classe piscatória — consciente das dificuldades porque o país atravessa — já não reivindica a cons-

(Conclui na 5.ª página)

Em caso de fogo siga o nosso conselho

UTILIZE AS ESCADAS



NUNCA O ELEVADOR
ESTE PODE PARAR E BLOQUEAR-LO

ESPAÇO JOVEM

por Luis Sanina

JOVENS BRINCAM COM OS TELEFONES AUTOMÁTICOS

A IRRESPONSABILIDADE de alguns jovens pode chegar a provocar problemas muito sérios, com as constantes chamadas telefónicas para o quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António e a ocupação das linhas respectivas.

É triste que a mentalização de alguns jovens não dê para verem que se as linhas estiverem ocupadas, os Bombeiros não poderão socorrer aqueles que em horas de aflição chamam por eles. Será triste que isto aconteça e o mais grave é que tais brincadeiras não só servem para divertimento, como também para provocações ao bombeiro de serviço.

Fica aqui o nosso apelo aos jovens que, talvez por falta de formação moral ou falta de educação, não medem a responsabilidade de tais brincadeiras. E se porventura gostam de brincar ao telefone, não disquem os números dos Bombeiros, pois nesse momento o telefone pode fazer falta a um familiar seu! Para uma boa utilização daqueles números, não os devem ocupar durante muito tempo e tão somente para uma chamada de socorro, isto para bem de todos.